



BRASIL
AÇUCAREIRO

ANO VI - VOL. XII
SETEMBRO DE 1938
N.º 1

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Criado pelos decretos ns. 22.789 e 22.981, respectivamente, de
1 de Junho e 25 de Julho de 1933.

Expediente — nos dias uteis, de
9 ás 11 e meia e de 13 e meia
ás 17 horas. Aos sabados en-
cerra-se ao meio dia.

Sessões da Comissão Executiva
— quarta-feira, ás 11 horas da manhã
Sessões do Conselho Consultivo — ultima
sexta-feira do mês ás 10 horas da manhã.

COMISSAO EXECUTIVA — 12 MEMBROS

Delegado do Banco do Brasil — A. J. Barbosa Lima Sobrinho, presidente.
Delegado do Ministerio da Fazenda — Alberto de Andrade Queiroz, vice-presidente.
Delegado do Ministerio do Trabalho — Otavio Milanez.
Delegado do Ministerio da Agricultura — Alvaro Simões Lopes.
Delegado dos usineiros de Pernambuco — Alde Sampaio.
Delegado dos usineiros de São Paulo — José Inacio Montciro de Barros.
Delegado dos usineiros do Estado do Rio — Tarelzio de Almeida Miranda.
Delegado dos usineiros de Alagoas — Alfredo de Maia.
Delegado dos banguêseiros — Armando Cesar Leite
Delegado dos usineiros dos pequenos Estados —
Delegado dos plantadores de cana do Norte —
Delegado dos plantadores de cana do Sul —

CONSELHO CONSULTIVO — 12 MEMBROS

Delegado dos usineiros da Paraíba
Delegado dos plantadores da Paraíba —
Delegado dos plantadores de Pernambuco — Murilo Mendes.
Delegado dos plantadores de Alagoas — Amando Sampaio Costa.
Delegado dos plantadores de Sergipe — Lauro Sampaio.
Delegado dos usineiros de Sergipe —
Delegado dos plantadores da Baía — José Augusto Lima Teixeira.
Delegado dos usineiros da Baía — Arnaldo Pereira Oliveira.
Delegado dos plantadores do Estado do Rio — João Batista Viana Barroso
Delegado dos plantadores de São Paulo — Romeu Cuocolo
Delegado dos plantadores de Minas Gerais — José Soares de Mattos
Delegado dos usineiros de Minas Gerais — João Braz Pereira Gomes

DELEGACIAS REGIONAIS NOS ESTADOS

PARAIBA — Rua Barão do Triunfo, 306 — João Pessoa.
PERNAMBUCO — Av. Marquês de Olinda, 58 — 1° — Recife.
ALAGOAS — Edifício da Associação Comercial — Maceió.
SERGIPE — Agência do Banco do Brasil — Aracajú
BAIA — Edifício da Associação Comercial — São Salvador.
RIO DE JANEIRO — Edifício Lizandro — Praça São Salvador — Campos
SAO PAULO — Rua da Quitanda, 96 — 4° — São Paulo.
MINAS GERAIS — Palacete Brasil — Av. Afonso Pena — Belo Horizonte.

Séde: R. GENERAL CAMARA, 19 - 4.º, 6.º e 7 andares

Fones:

23-6249, Presidencia; 23-2935, Vice-presidencia; 23-5189, Gerencia; 23-6250,
Contabilidade; 23-0796, Secretaria; 23-6253, Almoxarifado; 23-2999, Alcool-motor;
23-6251, Estatística e Fiscalização; 23-6252, Revista.

Secção Técnica — Avenida Venezuela, 82 — Tel. 43-5297

Deposito de alcool-motor — Avenida Venezuela, 98 — Tel. 43.4099.

Endereço telegrafico — COMDECAR — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal n. 420

S U M A R I O

SETEMBRO — 1938

IAA/DI/DIn/Biblioteca

PERIÓDICO REGISTRADO

FUNC.: *Fun 2*

DATA - *7/11/30*

NOTAS E COMENTARIOS:

Brasil Açucareiro — Importantes Resoluções da Comissão Executiva do I. A. A. — Dois importantes Certamens — Conferencia Técnica Açucareira — Quóta de Equilibrio — Transferencia de fabricas de um Estado para outro — Financiamento da safra do norte — Homenagem ao sr. Getulio Vargas — Uma carta do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco — Viagem a S. Paulo	3 a 8
UM POUCO DE HISTÓRIA — Origem do método Cleg gert	8
ESTUDO MORFOLOGICO E ECOLOGICO DO "SY NONYCHA GRANDIS" THUNBERG, EM TAIWAN — Resumos dos trabalhos de Shuzo Takano e Ichiro Noda, técnicos da Estação Experimental de Taiwan, Ilha Formosa	10
CONSUMO MUNDIAL PER CAPITA	11
AS GRANDES USINAS DE MINAS FORAM BENEFICIADAS PELA AÇÃO DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL — Entrevista concedida ao "Diario", de Belo Horizonte, pelo sr. João Antonio de Avelar Azeredo, delegado do I. A. A., em Minas Gerais	12
VIDROS DE AÇUCAR, EMPREGADOS NA TERRA DO CINEMA	15
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DECADENCIA AÇUCAREIRA NO VALE DO CEARÁ MIRIM — por R. Freire	16
A ABERRAÇÃO DA ECONOMIA DIRIGIDA E O ALVORECER DA ECONOMIA VIGIADA, — por Guerra Fontes	20
CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA — por Agamenon Magalhães	21
COMA MAIS AÇUCAR — por Belfort de Oliveira	22
A PRODUÇÃO DO ALCOOL ANIDRO EM SÃO PAULO — Periodo de 1936 a 15 de setembro de 1938	23
SUA MAGESTADE, O ALCOOL — por Teodoro Cabral	24
INSTITUTO DE CONSERVAS E DOCES — Memorial do Sindicato dos Industriais de Doces e Classes Anexas de Campos, dirigido ao sr. Agamenon Magalhães, interventor federal em Pernambuco	26
AS NOVAS SINTESSES ORGANICAS — por G. Natta	28
RENDAS FEITAS DE BAGAÇO DA CANA DE AÇUCAR — Desdobra-se, cada vez mais, o campo de aplicação dos produtos da famosa gramínea	29
EXPERIENCIAS COM A CANA DE AÇUCAR EM CULTURAS DAGUA — Constatações interessantes quanto aos efeitos da carencia fosfórica	30
NOVOS ESTUDOS SOBRE A PROPAGAÇÃO DO MOSAICO —	30
ALCOOL INDUSTRIAL E AGRICOLA — Um acordo entre os refinadores da Rumania	32
MOVIMENTO INTERNACIONAL DO AÇUCAR — Exportações e Saldos de Quotas para o periodo setembro-maio, inclusive o ano açucareiro 1937-38. —	32
INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL — Comissão Executiva — Atas das quadragésima segunda, terceira, quarta e quinta sessões ordinarias da referida Comissão, realizadas, respectivamente, em 24 e 31 de agosto p. p. e 9 e 14 do corrente	34 a 36
COMENTARIOS DA IMPRENSA — O Alcool na Economia Nacional — O "Jornal do Brasil", de 27 de agosto de 1938 —	38
NOVAS PESQUISAS SOBRE A SENSIBILIDADE DA CANA DE AÇUCAR À IRRADIAÇÃO SOLAR	38
A FERMENTAÇÃO ALCOOLICA E OS FERMENTOS SELECIONADOS — por Dé Carli Filho	40
CRONICA AÇUCAREIRA INTERNACIONAL —	44
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS	47
O BRASIL COMO É VISTO NO ESTRANGEIRO	48
LEGISLAÇÃO E DOUTRINA SOBRE O AÇUCAR E SEUS SUB-PRODUTOS — decreto-lei n° 644 — de 25 de agosto de 1938, ampliando as atribuições do Instituto do Açucar e do Alcool e dando outras providencias	49
LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA — Dinamarca — lei que institue o monopolio do açucar; França — decreto-lei que estabelece, durante o prazo de 10 anos, uma taxa especial de 2 francos	50
EM TÓRNO DA DOENÇA DE FIJI	52
QUESTÕES DE NUTROLOGIA VEGETAL	52

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA GENERAL CAMARA N. 19 - 7.º ANDAR - SALA 12
TELEFONE 23-6252 - CAIXA POSTAL, 420
OFICINAS - RUA VISC. ITAUNA, 65

REDATOR RESPONSÁVEL - MIGUEL COSTA FILHO
REDATOR PRINCIPAL - JOAQUIM DE MELO
REDADORES - TEODORO CABRAL, GILENO DÉ CARLI E JOSÉ LEITE

Noticias Petree & Dorr

14 CLARIFICADORES NOVOS, SÓ NUMA SAFRA

No fim do mês de maio começou na Usina "Monte Alegre", em São Paulo, a nova safra com Clarificação Composta DORR. Melhorou muito a qualidade dos açúcares, ficando mais alvos e mais limpos que antes. O Sr. Pedro Morganti manifestou-se satisfeito com a alta qualidade dos açúcares produzidos, lamentando não haver instalado a Clarificação Composta DORR muitos anos atrás.

Em Tucuman, o Engenho "San Pablo" iniciou a nova safra com um Clarificador DORR 30,5, no dia 11 de junho, obtendo caldos clarificados brilhantes.

Na mesma Provincia tucumana, o Engenho "La Corona" começou a nova safra, também com a Clarificação Composta DORR, no dia 22 de junho.

Na Provincia de Salta, ao norte da Republica Argentina, terminou-se a maior instalação do mundo em Clarificação Composta DORR, começando a safra no dia 17 de junho com dois Clarificadores DORR 30,5 e dois Clarificadores DORR 30,3. Substituindo a filtração completa dos caldos, a clarificação Composta DORR diminuiu as perdas nas tortas e melhorou o rendimento, numa moagem de 5.000 toneladas de cana diarias. O Dr. Patrón Costas ficou contentíssimo com os resultados auferidos.

O MAIOR DORR EXISTENTE NO BRASIL

A Usina Tamoio, situada na zona de Araraquara, São Paulo, começou a trabalhar com um Clarificador DORR 26,5, ao fim de junho. Recebe ele a garapa da moenda maior do Brasil, contando seis moendas e um esmagador. Nessa Usina, assim como em outras, fica tão claro o caldo clarificado que vai direto ao evaporador, sem passar pelo filtro de saco empregado na defecação antiga.

CLARIFICAÇÃO COMPOSTA EM CAMPOS.

No dia 10 de julho começou a Clarificação Composta DORR na Usina Barcellos. Logo melhorou a alvura do açúcar nessa como nas demais Usinas onde trabalha a Clarificação Composta DORR. O segundo açúcar fica tão alvo como o primeiro da safra anterior.

No dia 11 de julho iniciou-se nova safra na Usina do Queimado com a Clarificação Composta DORR. Aqui, como em Barcellos, o primeiro açúcar era bem alvo e brilhante, apresentou um genero superior que vai ser bastante procurado pelos refinadores por sua limpeza e brancura, facilitando grandemente a refinação.

No fim de julho, a Provincia de Jujuy, na Argentina, começou a trabalhar na Usina "La Esperanza" com um DORR 22,4, trocando o processo antigo da filtração completa pela Clarificação DORR.

USINA VILA RAFFARD

Em São Paulo, vai ser montada na Usina Raffard, um Processo de Clarificação Composta DORR igual em tamanho ao da Usina "Monte Alegre".

As canas de Vila Raffard são dos tipos mais refractarios. O problema da clarificação vai resolver-se com o processo moderno e eficiente da Clarificação Composta DORR. Os clarificadores DORR serão de modelo recente, com alimentação multipla nos compartimentos.

UM APARELHO QUE SE AMORTIZA A SI PROPRIO EM 3 ANOS E' B A R A T O.
A CLARIFICAÇÃO COMPOSTA DORR RE-EMBOLSA O CAPITAL EM 3 SAFRAS,
NO MAXIMO.

DESEJAMOS TER OPORTUNIDADE DE FORNECER MAIS DETALHES SOBRE A
MANEIRA DE AUMENTAR A EFICIENCIA DAS USINAS COM A
CLARIFICAÇÃO COMPOSTA "DORR"
PEÇAM INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Earl L. Symes, representante geral no Brasil de Petree & Dorr Engrs. Inc.
Caixa Postal 3623 Rio de Janeiro Telefone 26-6084

BRASIL AÇUCAREIRO

Orgão Oficial do
INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Ano VI Volume XI

SETEMBRO DE 1938

N. 1

NOTAS E COMENTARIOS

BRASIL AÇUCAREIRO

"Brasil Açucareiro" acaba de sofrer uma modificação no seu corpo redatorial. Tendo, por força do disposto no decreto do governo da União que estendeu a proibição das acumulações aos funcionários de organismos como o Instituto do Açúcar e do Alcool, optado pelo cargo de que é titular no Imprensa Nacional, o sr. Belfort de Oliveira, que vinha dirigindo esta revista desde a sua fundação, isto é, desde a transformação de "Economia e Agricultura" no atual órgão oficial do I. A. A., deixou essas funções que exerceu com inegáveis demonstrações de capacidade de trabalho, dedicação e competência. Substituiu-o o sr. Miguel Costa Filho, redator do "Jornal do Brasil" e do "Globo".

Pelo mesmo motivo, afasto-se da nossa redação o sr. Caminha Filho. Técnico de nomeada dentro do Brasil, o antigo redator técnico do "Brasil Açucareiro" é também escritor que sabe versar com clareza e proficiência as questões técnicas ligadas à cana de açúcar. As páginas desta revista aqui estão como uma prova desse asserto, cabendo-nos ainda salientar que muitos dos artigos daquele reputado técnico aqui publicados foram transcritos em publicações do mesmo genero de outros países.

Dr. Joaquim de Melo, antigo deputado federal e ex-Secretário das Finanças do Estado do Rio, passa a figurar como redator principal de "Brasil Açucareiro". O antigo politico fluminense é jornalista de merito, como o provam a sua passagem pela redação do "Paiz" direção que tem imprimido ao "Monitor Campista" e a sua cooperação atual no "Jornal" e vem já ha algum tempo emprestando a esta revista a sua colaboração valiosa, como um dos elementos mais efficientes e brilhantes de nossa redação.

Continuam como redatores desta publicação os srs. Teodoro Cabral, Gileno Dé Carli e José Leite.

IMPORTANTES RESOLUÇÕES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO I. A. A.

Em sessão da Comissão Executiva, a gerência, estudando as propostas do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, fez as seguintes sugestões:

"Financiamento de açúcar em Pernambuco —

Com relação aos assuntos tratados na carta de 1-9-38, do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco á Delegacia Regional do I. A. A., em Recife, opta pelas seguintes soluções:

a) — de acôrdo com o arrendamento dos armazens pelo Sindicato, devendo, porém, serem eles transferidos ao Instituto, que os administrará por intermédio do seu pessoal. O pagamento dos alugueis será feito pelo Sindicato, figurando, porém, nos recibos, a declaração de que os armazens se acham arrendados ou sub-arrendados ao Instituto.

b) — **Contratos de financiamentos:** — Estudado minuciosamente o caso, de comum acôrdo com o Dr. Chermont de Miranda e Sr. A. Lubambo, chegou esta Gerência ás seguintes conclusões:

1) — O Sindicato está habilitado a ser o representante dos usineiros do Estado, junto ao Instituto, para a realização dos operações usuais de financiamento de safra. O art. 2º, parágrafo 1º, letra "a", do decreto n.º 24.664, de 12-7-31, autoriza os Sindicatos a representar os seus associados perante as autoridades administrativas. Existe um ato concreto, consignado em ata do Sindicato, em que os usineiros de Pernambuco outorgam poderes ao Sindicato para realizar as operações de financiamento com o Instituto.

2) — **Selagem dos contratos:** — Estudada a fórmula para evitar os contratos selados entre o Sindicato e o Instituto, constatamos que, nas condições até agora adotadas, não seria possível evitar os selos nos contratos. O art. 17 do Decreto 22.789, de 1-7-33, confere ao Instituto a atribuição de retirar dos mercados o açúcar necessário a estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo, quando se verificar congestionamento

por excesso de produção. O parágrafo único desse artigo, permite a restituição aos produtores, se as condições dos mercados o permitirem.

Óra, em Pernambuco e Alogóas, as condições da produção se adaptam, rigorosamente às prescrições dos textos legais acima citados. Nos primeiros meses de safra, há real congestionamento dos mercados, por excesso de produção, devido, principalmente, á simultaneidade das safras do Sul, Norte e Centro do País.

Justifica-se, no caso, a retirada dos excessos pelo I. A. A.

A medida que vão terminando as safras do Sul, impõe-se a restituição dos açucares retidos, para satisfazer os necessidades do consumo.

Dentro destas prescrições legais, a operação de financiamento se poderá restringir ao seguinte:

O Instituto, considerando as condições do congestionamento dos mercados de açúcar, resolve com o Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, na qualidade de representante dos produtores, a retirada de X sacos de açúcar, para os fins determinados no art. 17 do Decreto n.º 22.789, de 1-7-33, operação essa que fica sujeita ao que estabelece o parágrafo único do mesmo artigo. A entrega do açúcar requisitada se fará no decorrer dos meses de outubro de 1938 a janeiro de 1939, na proporção compatível com a produção verificada nos citados meses.

A fórmula sugerida se aplica ao caso dos açucares financiados, destinados aos mercados internos e também aos açucares destinados á exportação para o estrangeiro. Em um ou outro caso, a devolução aos produtores é compatível com o texto da lei.

Os documentos do Instituto, para os efeitos do operação mencionada, são isentos de selos, e ao Sindicato cumpre corresponder á resolução do Instituto.

Não haverá, no caso, quaisquer despesas de selos para o Sindicato e atendido fica o que pleiteia na letra "b" de sua carta sob análise.

Deposito — Para garantia do depósito do açúcar retido, toda a quantidade entrada nos armazens deverá ser autenticada por meio de termo de fiel depositário, emitido por quem de direito, a favor do Instituto.

Estes termos estão sujeitos ao selo fixo, correspondente o 50 réis por saco de açúcar. Esta despesa estará a cargo do Sindicato.

Banco do Brasil — Os termos de fiel depositário constituirão os documentos com que o Instituto se habilitará junto ao Banco do Brasil, para realizar as operações de financiamento que com a mesmo contratar.

Retirada do açúcar — A retirada do açúcar

financiado se processará na forma habitual: pagamento pelo Sindicato, antes de sua retirada dos armazens de depósito.

c) — **Seguros**: — Préviamente serão combinadas, entre o Instituto, Banco do Brasil e Sindicato, as companhias de seguro que participarão do seguro dos açucares financiados.

O Sindicato, na defesa de seus interesses econômicos, poderá ter entendimentos particulares com as companhias indicadas, no sentido de obter as vantagens de taxas e outras despesas, que lhe forem possíveis.

Qualquer das Companhias indicadas não poderá ser excluída dos seguros do açúcar em causa, pelo simples fato de não concordar com o Sindicato na concessão de vantagens por este pleiteadas.

Nas condições até agora adotadas, a Delegacia fará a distribuição dos seguros ás companhias escolhidas. De posse das apólices, a Delegacia encaminhará a nota de despesas a pagar ao Sindicato e éste a liquidará nas condições préviamente combinadas com cada uma das Companhias. As apólices serão emitidas a favor do Instituto e a Delegacia as guardará, inscrevendo nelas todas as averbações e anotações necessárias.

d) — **Guias de pagamento de taxa**: — O Banco do Brasil não poderá se recusar a fornecer a qualquer produtor a guia de pagamento da taxa de 3\$000, nas condições do art. 12, do dec. 22.789, não lhe sendo lícito exigir o visto prévio do Sindicato nas guias.

Qualquer produtor poderia se insurgir contra tal exigência, por não ser legal. A finalidade pretendida pelo Sindicato — pressão de contrabando — poderá ser atendida pelo Banco do Brasil, ao do visto prévio nas guias, e das vias necessárias para emitir a guia, processar, e, uma via a mais e a remeterá, no fim do mês, ao Sindicato. O controle que visa o Sindicato será feito com a mesma eficiência, que pelo processo de "visto prévio", pleiteado.

e) — **Armazenagem do demerara**: — Desde que o demerara a adquirir pelo Instituto chegue a Recife em época não anterior á determinada para início de sua fabricação, o Instituto tomará dele conta definitivamente, assumindo a responsabilidade de todas as despesas, desde aí, correspondentes. Os armazens para esse açúcar serão arrendados, sempre que possível, pelo próprio Instituto, para obter todas as vantagens possíveis.

f) — **Banco dos Produtores** — Já está autorizada a operação de financiamento para o Banco dos Produtores. A sua realização depende do apresentação dos estatutos organizados para a

instalação do Banco e sua aprovação pelo Instituto.

g) — **Exportação** — Não poderá ser admitida a pretensão do Sindicato nas condições pedidas, para ficar a seu cargo toda a exportação do demerara para o exterior. O negócio envolve responsabilidades e riscos, que não pôde nem deve assumir o Sindicato. (Emissões de cambiais, aberturas de créditos, riscos de transportes, análises no destino etc.). O Sindicato poderá funcionar como corretor, no caso, encaminhando as possibilidades de negócios ao Instituto, e êste as resolverá. O Sindicato terá a preferência dos negócios indicados, em igualdade de condições, a critério do Instituto.

Os proventos da operação são os que lhe possam facultar os intermediários dos comprodores estrangeiros, aos quais intermediários abona o Instituto a comissão legal de 2 por cento.

h) O financiamento de que trata êste item se refere, ao que parece, a álcool bruto e nenhuma operação dêste genero foi jámais realizada pelo Instituto com a D. P. P. ou outra qualquer entidade industrial do País.

Sómente uma proposta mais detalhada poderia dar margem a um estudo do caso, para resolução posterior.

i) — Já foi atendido e providenciado o adiantamento de Rs. 400:000\$000 á Distilaria dos Produtores de Pernambuco S/A.

Discutidos os pontos sugeridos pela exposição da Gerência, foram tomadas as seguintes resoluções pela Comissão Executiva:

Item a — Aprovada a fórmula proposta de armazenagem do açúcar a financiar.

Item b — Em substituição ás formulas propostas, sugere o Sr. Alde Sampaio, para ladear a questão da incompetência dos Sindicatos na prática de atos de comércio — no caso, compra e venda de açúcar — a fórmula de um contrato global para o total da operação de retrovenda, firmado entre o Instituto e a totalidade dos produtores participantes da operação.

A fórmula proposta, envolvendo modalidade nova e especial, por decisão da Casa, será submetida ao parecer do Sr. Dr. Chermont de Miranda, advogado do Instituto, voltando á Comissão Executiva para resolução posterior. A fórmula constante da exposição da Gerência, que envolve interpretação da lei do selo, é distribuída ao Sr. Andrade Queiroz, representante do Ministério da Fazenda, para apresentar parecer oportunamente.

Item c — **Seguros** — E' aprovada a fórmula indicada na proposta da Gerência, facultando, entretanto, ao Sindicato tratar diretamente com as Companhias Seguradoras aprovadas pelo Banco do

Brasil e Instituto os seguros e respectivas condições. Pela maioria de votos dos Srs. Delegados presentes, resolve ainda a Comissão Executiva que seja dada preferencia, em igualdade de condições, as Companhias Nacionais.

Item d — **Guias de pagamento de taxa** — Na impossibilidade de se cumprir, dentro da lei, o que pleiteia o Sindicato, relativamente ao seu visio previo nas guias de pagamento da taxa, emitidas pelo Banco do Brasil, é aprovada a fórmula indicada na exposição da Gerencia.

Item e — Aprova a Comissão Executiva a fórmula proposta para o depósito do açúcar demerara da quôta de exportação, a adquirir pelo Instituto.

Item f — **Banco dos Produtores** — Aprova a Comissão Executiva a sugestão, a respeito apresentada pela Gerencia.

Item g — **Exportação de demerara** — O Instituto sugerirá ao Sindicato a fórmula proposta pela Gerencia, para que o mesmo se pronuncie a respeito, tomando a Comissão Executiva oportunamente a resolução que o caso comportar.

Item h — Sôbre o crédito de Rs. 500:000\$000 pleiteado pelo Sindicato, para financiamento de alcool, declara o Sr. Andrade Queiroz não se enquadrar a operação nos preceitos legais que regem o Instituto, propondo, por isso, o seu indeferimento, sendo a sua proposta aprovada pelos demais Srs. Delegados presentes.

Item i — Prejudicado o pedido do Sindicato, por já ter sido o mesmo atendido pela resolução da Comissão Executiva, em sessão de 9 do corrente.

DOIS GRANDES CERTAMENS

O Instituto do Açúcar e do Alcool, conforme resolução de sua Comissão Executiva, participara de dois importantes certamens internacionais que se realizarão no ano proximo: a Feira Mundial de Nova York e a Exposição Internacional de São Francisco da California.

Atendendo ao convite que naquele sentido, lhe foi dirigido pelo sr. João Maria de Lacerda que salientou estar o sr. Presidente da Republica particularmente empenhado no exito completo da representação brasileira, quer o I. A. A. concorrer para a melhor propaganda do Brasil no exterior e para que possa a nossa terra dar, lá fora, uma demonstração insofismavel do grau de adiantamento a que já atingimos.

CONFERENCIA TECNICA AÇUCAREIRA

O Instituto do Açúcar e do Alcool far-se-á representar na Conferencia Tecnica Açucareira a

realizada em Landonia, nos Estados Unidos, na cidade de Auburn próximo pelo sr. João Aguirre, chefe da Estação Experimental de Piracicaba.

A resolução sendo unânime foi tomada pela Comissão Executiva do I. A. A., na sua primeira reunião do corrente mês, por proposta do sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto, que fez várias considerações sobre a utilidade da Conferência e das vantagens que poderão advir a indústria açucareira de ambos os Estados, que se deve trazer adiante logo.

O sr. João Aguirre, que foi anteriormente designado pela direção do Instituto Agrônomo de Campinas para representar esse estabelecimento na dita reunião, irá em seguida à Jamaica, em excursão científica.

Quando voltar ao Brasil, percorrerá os nossos principais centros produtores de açúcar, a fim de realizar palestras sobre os assuntos debatidos na Conferência e, em geral, sobre as observações que tiver feito nos pontos que visitará.

QUOTA DE EQUILIBRIO

O Instituto do Açúcar e do Alcool já recebeu, por conta da quota de equilíbrio do Estado do Rio, lotes de açúcar no montante de 23.986 sacos. O valor desses lotes, provenientes de 13 usinas, atinge a quasi 700 000\$000.

TRANSFERENCIA DE FABRICAS DE UM ESTADO PARA OUTRO

Em sessão da Comissão Executiva do I. A. A., o sr. Angraal Queiroz leu o seguinte voto:

"A incorporação dos limites de dois engenhos do Estado de Alagoas à quota da usina Santa Teresinha, do ponto de vista estritamente legal, vista es utilizada no parecer do advogado auxiliar, sr. Chermont de Miranda, em forma cabal.

O Instituto deve, porém, considerar as condições que existem e não foram — nem podem ser — previstas na lei.

A Usina está no linha divisória de Alagoas e Pernambuco, tem terras de lavouros e fornecedores de matéria prima nos dois territórios e com oiras de ambos providos para a produção de açúcar. Logo, a incorporação de seu limite à quota estadual — isto é, uma situação especial — a usina não produzirá apenas à um Estado, Estado, mas de

dois. Portanto, a sua produção de açúcar entre eles se divide, da economia de ambos partes. E essa situação não se criou na vigência da defesa açucareira, preexistia; não pode, nestas condições, deixar de ser tomada em consideração no exame do caso que se discute.

Por essas razões voto pela incorporação requerida a quota alagoana da requerente, devendo o Instituto fixar-lhe na quota global que lhe foi concedida, qual essa parte e qual a parte pernambucana, caso a usina desapareça ou venha a ser transferida do local onde está".

Depois de largos debates que abarcaram o assunto, ponto por ponto, o sr. Barbosa Lima Sobrinho, fixando o pensamento geral, apresentou o seguinte projeto.

I) O Instituto se reserva a faculdade de decidir os casos de extinção, desmonte, ou de mudança de local das usinas situadas em regiões limitrofes, tomando em consideração as situações existentes e pré-existentes, de maneira a salvaguardar todos os interesses ligados ao funcionamento da usina, tanto os interesses dos Estados, em relação às respectivas limitações, quanto os dos fornecedores e proprietários da região.

II) A quota de um engenho só se poderá incorporar à quota de usina situada em outro Estado, quando se trate de usina localizada em região fronteiriça e cuja produção, na data da lei n. 22.789, se componha de fornecimentos e quotas de propriedades existentes nos dois Estados limitrofes.

III) No caso de extinção, de desmonte, ou de mudança de local da usina a quota de engenho, incorporada de acordo com o inciso anterior, será considerada, para todos os efeitos, quota pertencente à produção do Estado, em que o engenho estiver localizado.

IV) A aplicação do preceito estabelecido no inciso III só se fará às incorporações de quota realizadas desde a data da presente resolução, sendo os casos de situações pré-existentes à atual resolução decididas de acordo com a inciso I".

FINANCIAMENTO DA SAFRA DO NORTE

Reunida em sessão a Comissão Executiva do I. A. A. tratou largamente da questão do financiamento da safra, discutindo uma exposição da

gerencia do Instituto. Finalmente, foram tomadas, pelos Delegados presentes, as seguintes resoluções:

Item I — Início de moagem — Fica mantida a data de 20 de setembro para início de safra, com liberação para algumas usinas, indicadas pelo Sindicato, de anteciparem a moagem, destinada a produção respectiva a abastecer o mercado local.

Item II — Fabricação de demerara para exportação — Controvertido o ponto de vista da exposição da Gerência, relativo ao início de fabricação do demerara em princípios de novembro, pelo Sr. Alde Sampaio, que faz em torno do assunto considerações de ordem técnica das usinas, mostrando também a face dos inconvenientes econômicos que a medida acarretaria aos produtores, resolve a Comissão Executiva o seguinte: "Até 30 de setembro a produção será exclusivamente de açúcar cristal".

Na última sessão do corrente mês, com a presença do Sr. Alfredo de Maya, representante dos usineiros de Alagôas, a Comissão Executiva estabelecerá para o mês de outubro o programa relativo à fabricação de demerara para a exportação.

Itens III e IV — De acordo com a resolução tomada em relação ao item II, ficam adiados os debates e decisão dos pontos tratados nos itens III e IV da exposição da Gerência, que se prendem à distribuição da produção de demerara para a exportação e condições de preço a pagar pelo Instituto.

Item V — Financiamento — Relativamente às quantidades de açúcar a financiar pelo Instituto, em Pernambuco e Alagôas, e aos preços que serão pagos, são aprovadas as sugestões da Gerência, isto é:

Em Pernambuco, rotativamente, até 1.300.000 sacos — Em Alagôas rotativamente até 3.000.000

PREÇOS — cristal será financiado a 33\$000 o saco — granfina idem a 42\$000 — refinados idem a 42\$000.

Em todos os casos, a taxa será paga no ato do financiamento.

Contra a proposta, relativamente ao preço do financiamento do açúcar cristal, vota o Sr. Alde Sampaio. Faz S. S. considerações em torno do baixo preço para o financiamento do açúcar cristal em face de novos compromissos assumidos pelos produtores dos Estados de Pernambuco e Alagôas. Por motivos de ordem legal não concordaram os demais senhores Delegados presentes à sessão com a proposta de aumento de preço para o financiamento, proposto pelo sr. Alde Sampaio.

Item VI — Foram aprovadas as sugestões da Gerência, relativas à aplicação de fundos do próprio Instituto para a aquisição do demerara de

exportação e de fundos requisitados ao Banco do Brasil, para o financiamento de açúcares adquiridos com pacto de retrovenda.

A questão do armazenamento foi resolvida posteriormente, como se verá em outra nota.

HOMENAGEM AO SR. GETULIO VARGAS

O retrato do sr. Getúlio Vargas, de acordo com resolução tomada pela Comissão Executiva, foi inaugurado na sede do Instituto, no salão do presidente do I. A. A.

O ato revestiu-se de simplicidade, tendo sido realizado na presença do sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool e de delegados à Comissão Executiva, em reunião desta. O presidente do I. A. A., em ligeiro discurso, historiou a ação do Chefe de Estado em defesa da produção açucareira e da organização desse setor da nossa atividade econômica.

Prestou assim o Instituto não só uma homenagem à mais alta autoridade da República, mas ainda um justo tributo de gratidão ao sr. Getúlio Vargas, pelo muito que tem feito e continua a fazer em prol desse organismo e da indústria açucareira nacional.

UMA CARTA DO SINDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO

À Delegacia Regional do I. A. A. em Recife, recebeu a carta abaixo, do Sindicato dos Usineiros de Pernambuco, datada de 1º de setembro corrente:

"Seguindo V. S. para o Rio, vimos solicitar-lhe o obséquio de pleitear junto à sua sede a solução dos seguintes assuntos que são do máximo interesse para este Sindicato:

a) — Os armazéns para warrantagem devem ser alugados no nome deste Sindicato e por este transferido ao I. A. A., facilitando assim o lançamento e pagamento das despesas por este Sindicato.

b) — Os contratos de financiamento devem se resumir a um só rotativo, apresentando desta forma facilidade no serviço deste Sindicato e a diminuição das despesas com a selagem dos contratos, o que redundará numa economia de cerca de 300 contos.

c) — Estando este Sindicato em contacto diário com as Cias. Seguradoras, em virtude dos grandes embarques de exportação, poderia o mesmo auferir vantagens no caso dos seguros dos açúcares warrantados serem feitos por nosso intermédio, sendo que este Sindicato se submeteria à apreciação do I. A. A., quanto à idoneidade das referidas Cias. de Seguro.

d) — Para evitar o desenvolvimento da açúcar clandestino vendido no interior seria conveniente que o Banco do Brasil só aceitasse as guias de pagamentos da taxa de Rs. 35000 depois de visadas por este Sindicato, o que de certa modo dificultaria a ação dos passadores de clandestinos.

e) — Caso a açúcar demerara chegue a Recife e seja adquirido imediatamente pelo I. A. A. deve a armazenagem do mesmo correr por conta do I. A. A. ou guardados em seus armazens.

f) — Desejando este Sindicato fazer funcionar o mais breve possível o novo Banco, p'enteia a entrega imediata do crédito de 2.500 contos, aliás votado pela Comissão Executiva do I. A. A.

g) — Conseguir da I. A. A. que a exportação de toda Demerara produzido neste Estado seja feita diretamente por este Sindicato, ficando portanto integralmente neste Estado todos os proventos que resultem da referida exportação, evitando que os mesmos se escoem para outras praças.

h) — Financiamento da álcool com o crédito de Rs. 500.000\$000 (quinhentos contos de réis)

como foi feito na safra passada, sendo o depósito em nossa destilaria.

i) — Adeantamento de Rs. 400.000\$000 (quatrocentos contos de réis) por conta da venda de 600.000 litros de álcool anidro, como tem sido feito por esse Instituto com diversos usineiros".

VIAGEM A S. PAULO

O presidente e os delegados á Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool foram convidados pelos usineiros paulistas, na sua unanimidade, a visitar o Estado de São Paulo e conhecer de mais perto a situação do parque açucareiro daquela unidade da Federação.

O amavel convite foi aceito com grande entusiasmo, aguardando os membros daquela comissão com ansiedade o dia que será fixado para a excursão ao grande Estado, cujo progresso industrial a elevou ao primeiro plano, não só entre os co-irmãos, mas também relativamente a toda a America do Sul.

UM POUCO DE HISTORIA

ORIGEM DO METODO CLERGET

C. A. Browne, membro do Departamento de Quimica do Solo, nos Estados Unidos, numa memoria apresentada á Sociedade Americana de Quimica, Secção de Quimica Açucareira, em Dallas, Texas, realizou interessante estudo retrospectivo sobre o metodo de dupla polarização, por inversão de acido, para determinação da sacarose, usualmente atribuido a T. Clerget.

Ao renomado quimico francês J. T. Biot, inventor do polariscopio e fundador do metodo de analise, com aquele instrumento, é que se deve, realmente, tal avanço no dominio da industria racionalizada, dada a importancia dos metodos científicos naquele ramo da atividade humana.

Biot fora requisitado pela Academia de Ciencias da França para investigar a veracidade do que proclamava Dallas acerca de um maior rendimento de açúcar, nas canas de maiz (milho grosso), quando se cortavam as *orelhas* da planta, no inicio de sua formação. Procurando esclarecer bem este ponto, procurou ele desenvolver seu processo de determinar a sacarose, me-

dindo a mudança na capacidade polarizadora, após a inversão respectiva com um acido. A brilhante resolução deste problema está exuberantemente documentada nos "Comptes-Rendus", de 1842. A Clerget — é indubitavel — deve-se a standardização do metodo para fins industriais, com a aquiescencia de Biot, aliás. Especificando comprimentos uniformes de tubos de ensaio e condições outras, como a construção de taboas de polarização com correição de temperaturas, etc., ampliou Clerget o processo quasi até á perfeição, com que o defrontamos, atualmente. Publicou ele ainda, um exaustivo trabalho, "Analyse dos Açucares", no qual podem ser apreciadas varias illustrações concernentes ao aparelho, em questão.

Um equipamento completo deste material foi adquirido, em 1850, por Valcour Aime, um plantador de canas da Luiziana, tendo sido o primeiro daquela especie a ser utilizado, nos EE. UU., e, ainda hoje, sendo apreciado no Museu Estadual da Luiziana, em Nova Orleans.



SOCIÉTÉ DES
ETABLISSEMENTS BARBET

CONSTRUCTION DE DISTILLERIES,
 ET D'USINES
 DE PRODUITS CHIMIQUES

Société Anonyme au Capital de 4.000.000 de Francs
 R. C. SEINE No. 30418
 14, RUE LA BOÉTIE — PARIS (*)

USINES A. BRIOUDE
 (Hte Loire)



Distil'aria Central do Estado do Rio do Instituto do Açúcar e do Alcool (Vista geral)

SECÇÃO DE DISTILARIAS

- CONSTRUÇÃO DE DISTILARIAS
COMPLETAS

- DISTILAÇÃO — RETIFICAÇÃO
APARELHOS E SISTEMAS "BARBET"

- PRODUÇÃO DO ALCOOL
ANIDRO
(PAT. USINES DE MELLE)

- EVAPORAÇÃO DE VINHAÇA
(SISTEMA "BARBET")

- FERMENTAÇÃO PURA
(SISTEMA "BARBET")

- ETC., ETC.

SECÇÃO DE PRODUTOS

QUIMICOS

- ETER SULFÚRICO

- FORMOL — ACETONA — ACETATOS

- ACIDO ACÉTICO

- CARBONIZAÇÃO DA MADEIRA

- DISTILAÇÃO DE XISTOS

- REFINAÇÃO DE OLEOS MINERAIS

- KEROZENE — GASOLINA

- BENZOL



Distil'aria Central do Estado do Rio do Instituto do Açúcar e do Alcool (Sala de fermentação)

QUEIRA PEDIR INFORMAÇÕES, CATALOGOS, ORÇAMENTOS A
ERNESTO SILAGY, ENGENHEIRO - DELEGADO E REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL
DOS ESTABELECIMENTOS BARBET

RIO DE JANEIRO, CAIXA POSTAL 3354
 RUA GENERAL CAMARA 19-9.º AND. SALA 18 — TELEFONE 23-6209

ESTUDOS MORFOLOGICO E ECOLOGICO DO "SYNONYCHA GRANDIS" THUNBERG, EM TAIWAN

(Resumo dos trabalhos de Shinzo Tekano e Ichiro Noda, técnicos da Estação Experimental de Taiwan, Ilha Formosa, publicados no respectivo relatório, este ano).

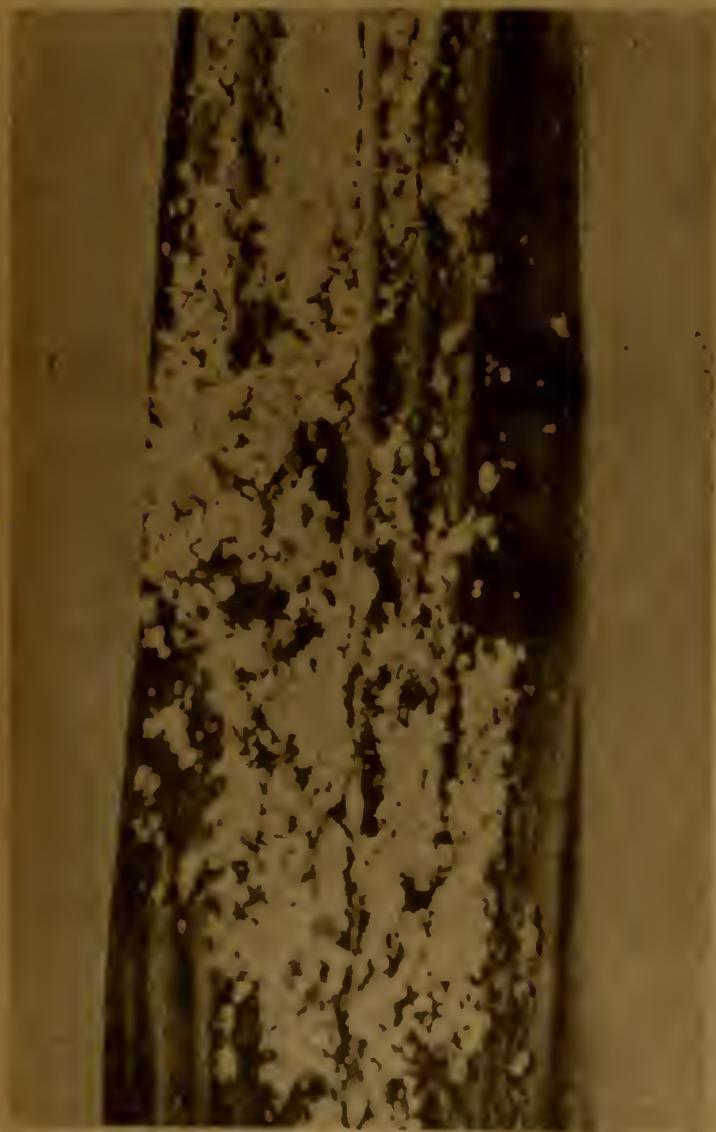
Trata-se do resultado de investigações, de ordem morfológica e ecológica, sobre o "boi-de-Deus *Synonychia grandis* T., reco-

gico, podem ser resumidos nas linhas seguintes:

1) — Com o interesse de se estabelecer o numero de gerações deste inseto, num ano, a relação entre as posturas e a temperatura e esclarecer outras questões de interesse, desde 5 de dezembro de 1936, vem-se acompanhando sua criação. O primeiro ovo, já saído da fêmea adulta, foi encarado como ponto de partida para as gerações vindouras, dado que o periodo de postura medeia entre 1 e 2 mezes; quando aconteceu morrer o material sob observação a meio da pesquisa, outro elemento, mas da mesma postura, foi utilizado para sucessor, afim de ser continuada a investigação.

2) — Constatou-se que o elemento observado dá doze gerações por ano, se bem que, nas investigações aludidas, tenha ele se estendido 24 dias a mais do que era preciso para atingir seu completo desenvolvimento. Isto se verificou, aliás, porque os ovos, tomados como base para as gerações sub-sequentes, não eclodiram como se esperava, não se tendo podido lançar mão, ademais, dos outros espécimens na mesma muda, visto terem morrido todos a meio caminho. Não fossem estes contra tempos, poder-se-ia ter repetido mais uma geração, dentro do mesmo periodo. Pode-se muito bem supor que o numero de gerações *per annum*, no campo, é, pelo menos 2 ou 3 vezes menor do que o obtido nas culturas, mercê de serias variações climáticas, os inumeros inimigos naturais e a carencia de alimentos.

3) — Se a temperatura media é acima de 25°, o periodo de crescimento, de ovo a adulto é o mais curto possível, isto é, o periodo ovular compreendendo 4 dias, o larvario, 9 e o de crisalida, 4. Estes periodos tornam-se muito mais longos, quando a temperatura media se situa abaixo daquela, já referida; por outra, entre 22°C e 24°C, o periodo ovular vai de 5 a 6 dias, o larvario fica entre, 11 e 13 e o de crisalida, 5 a 7 dias. Entre 18° e 20°, figuram aqueles periodos, respectivamente, com 7 a 9 dias, 17 a 22, 8 a 9. Em condições naturais de existencia, a duração do inseto adulto é, geralmente, de 1 a 3 mezes e se prolongará tanto mais quanto maior fôr a queda da tempe-



Aspectos das lesões provocadas pelo "*Ceratovacuna lanigera*" Zehnt

rhécido como inimigo nato do famoso afídeo *Ceratovacuna lanigera*, um dos mais terríveis depredadores da cana-de-açúcar, em Taiwan. O metodo de criação e o que se pode apurar, sob o ponto de vista eco-

ratura. Esta duração é acentuadamente limitada pela frequência da copula.

4) — O numero de ovos postos pela fema, durante todo o periodo de postura, é controlado com dificuldade pela condição climática de cada estação. Em numeros redondos, pode-se dizer que vão de 500 a 900 com uma media aí de seus 630 ovos.

5) — A mais alta percentagem de incubação ocorreu com a temperatura entre 19°C e 22°C e foi de 61-66%. Este *per centum* tende a cair se a temperatura ultrapassa ou decresce daquelas cifras. O grau de humidade ideal para a incubação é de 75% ou por cousa beirando este numero.

6) — A temperatura ótima para as larvas reside nos 20°C, quando 66% das larvas saídas dos ovos atingem facilmente o talhe de adultas; a 25°C, só 56% lograrão atingir o desenvolvimento completo. Com temperaturas superiores ou inferiores á quella, esta percentagem tende a cair mais e mais, tornando-se impossível a 29°C a criação de qualquer uma delas. Parece que a humidade ideal para a criação fica entre 70 e 75%.

7) — O numero de afideos, isto é, em larvas estrelares e de adultos de tipo ináligero comidos por um grande boi-de-Deus, durante toda sua existencia, vai, em numeros redondos, de 7520 a 11320.

Consumo Mundial "per capita"

Segundo Lamborn & Comp., o consumo mundial *per capi'a*, durante o ano findo em agosto de 1937, registou uma nova ascensão, com 32 libras ou, no nosso sistema decimal, kgs. 14,709 (1). Isto representa, comparando-se com os algarismos relativos a identico tipo de consumo do ano anterior, com 31,2 libras, um aumento de 1,2 libra ou aproximadamente 3,8%. Ha dez anos, o consumo individual do açúcar era de 28,7 libras, registando-se uma queda para 27,7 libras em 1933, para afinal ser atingido um maior limite no ano passado.

(1) — A libra corresponde a kgs. 0,454.

H. E. K.

PARA A
DESCOLORAÇÃO
EM
REFINARIAS
E NA
INDÚSTRIA
ASSUCAREIRA
EMPREGUEM OS
CARVÕES
ACTIVOS

ACTICARBONE
MAXIMA SATISFAÇÃO EM
QUALIDADE RENDIMENTO E PREÇO

APPARELHAGEM DE
RECUPERAÇÃO DAS
PERDAS DE ALCOOOL

95%
DE RENDIMENTO
DA ABSORPÇÃO

CARBONISATION ET
CHARBONS ACTIFS
• **PARIS** •

REPRESENTANTE GERAL PARA O BRASIL
ROBERT CASTIER
R. DO CARMO, 53^A • C. POSTAL 329
• **S. PAULO** •

AS GRANDES USINAS DE MINAS FORAM BENEFICIADAS PELA AÇÃO DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Sob o título acima, "O Diário", de Bêlo Horizonte, publicou o seguinte:

"Para fazer frente à crise nacional da indústria açucareira, foi, há quasi 5 anos, criado o Instituto do Açúcar e do Alcool, nos moldes dos institutos já existentes.

Além de haver a super-produção nacional, havia também a super-produção internacional do açúcar, o que tornava difícil a solução do problema sem uma medida restritiva.

Sendo impossível exportar o açúcar, cuja produção iria aumentando gradualmente, o governo lançou mão da limitação como um meio capaz de resolver satisfatoriamente da sorte dos usineiros nacionais.

O Instituto interveio decididamente na indústria açucareira, estabelecendo quotas para a produção das usinas nacionais.

Muitas medidas do Instituto não foram bem recebidas, provocando protestos por parte de muitos produtores, que se julgaram prejudicados pelo regime das quotas.

Relativamente ao Estado de Minas, um dos maiores produtores de açúcar do Brasil, a ação do Instituto merece restrições.

Muitos usineiros reclamaram contra as quotas estabelecidas, por não lhes permitir o aumento de sua produção.

Para esclarecer muitos pontos do momentoso assunto, procuramos o sr. João Antonio de Avelar Azeredo, delegado regional do Instituto do Açúcar e do Alcool em Minas.

Através da entrevista que, a seguir, publicamos, os nossos leitores ficarão ao par do que tem sido a indústria açucareira no Brasil após a criação do Instituto.

CRITÉRIO PARA O ESTABELECIMENTO DAS QUOTAS

Fomos recebidos gentilmente pelo sr. João Antonio de Avelar Azeredo, que, após cientificar-se do nosso objetivo, se pôs à nossa disposição.

— Qual o critério adotado pelo Instituto para o estabelecimento das quotas por Estado? — foi a nossa primeira pergunta.

— O aparecimento do Instituto é con-

sequencia de uma crise nacional da indústria açucareira e, por isso, a sua lei sabiamente desconhece as pretensões desse ou daquele Estado da Federação para considerar, apenas, o interesse nacional.

Dai o mesmo critério adotado pelo Instituto para o estabelecimento das quotas às usinas nacionais. Não houve, nessa intervenção do Instituto, vestígio de regionalismo, tão prejudicial ao interesse coletivo e a unidade nacional.

O critério para o estabelecimento das quotas às usinas do país está consagrado no art. 58 do Regulamento do Instituto do Açúcar e do Alcool, que diz:

"O limite da produção de que trata o art. 28 do Decreto Federal n. 22.789, de 1-6-33, será estabelecido tomando por base a média da produção normal do último quinquênio".

Todas as usinas do país tiveram a sua produção fixada por esse processo, aliás, o mais justo, pois, si considerássemos para o estabelecimento das quotas a média da produção do quinquênio legal e não a média da produção normal do quinquênio da limitação, muitas usinas, principalmente as do nosso Estado, de safras naquele período tão anormais, devido à praga temível do mosaico, teriam, hoje, a sua produção muito menor.

A PRODUÇÃO AÇUCAREIRA DE MINAS E A DE S. PAULO

Houve quem afirmasse que, antes da existencia do Instituto, Minas produzia mais açúcar que São Paulo, tendo perdido depois essa posição.

Aproveitamos a oportunidade para indagar do nosso entrevistado o que há de verdade quanto ao assunto.

— Minas produzia mais açúcar que S. Paulo antes da existencia do Instituto?

O sr. João Antonio de Avelar assim nos respondeu:

— Não. A produção açucareira em Minas foi sempre inferior à do Estado de São Paulo.

No decênio de 1925-26 a 1934-35 a produção de Minas conseguiu atingir a um total de 1.506.567 sacos de 60 quilos de açúcar cristal, quando São Paulo, para o mesmo período, alcançou a elevada cifra de 11.270.755.

Os dados a que me referi, apenas, evidenciam a produção das grandes usinas, isto é aquelas que produzem o açúcar cristal, desprezando a produção do açúcar bruto e rapadura, que, em Minas é bem maior do que em São Paulo.

Na safra de 1936-37 a produção de rapadura em Minas foi de 83.942.400 quilos. Na mesma safra, São Paulo produziu, apenas, 5.744.400 quilos.

DIFERENÇA DE QUÓTAS

— Qual a diferença de quótas entre os dois Estados, hoje?

— A diferença de quótas entre os dois Estados, para a produção do açúcar cristal, é de 1.721.728 sacos a favor do Estado de São Paulo. Entretanto, computando-se todos os outros tipos de açúcar, Minas tem o seu limite inferior, apenas, em 182.223 sacos ao do Estado Bandeirante.

A produção mineira de açúcar de usinas e engenhos está estimada, para esta safra, em 2.730.000 sacos.

MINAS ENTRE OS ESTADOS PRODUTORES DE AÇUCAR

Depois da ação do Instituto, não diminuiu a produção açucareira de Minas, que continuou sendo um dos maiores produtores do Brasil.

É o que nos informou o nosso entrevistado:

— Na safra de 1934-35 o nosso Estado ocupou o quinto lugar. Na safra seguinte, isto é, de 1935-36, alcançou o segundo posto, onde permaneceu, também na safra de 1936-37.

Essa colocação não representa, entretanto, as possibilidades de cada Estado. A safra de 1936-37 foi, em Pernambuco, como nos demais Estados produtores do Norte, menor devido á falta de chuvas.

Assim, Pernambuco, nessa safra, passou do 1º lugar que ocupava desde o Brasil Colonia, entre os Estados produtores, para o quarto lugar.

Em safra normal, a colocação dos Estados, pelas suas respectivas produções, seria a seguinte:

- 1.º Pernambuco
- 2.º São Paulo
- 3.º Rio de Janeiro
- 4.º Minas Gerais.

NÃO AUMENTOU NEM DIMINUIU

Depois da existencia do Instituto, não aumentou nem diminuiu a produção açucareira do país.

A limitação imposta pelo Instituto conciliou a produção com as necessidades do consumo.

O delegado regional do Instituto, respondendo á nossa pergunta sôbre esse ponto, declarou-nos:

— De um modo geral a produção açucareira não aumentou nem diminuiu, a não ser em safras irregulares, como, por exemplo, a de 1936-37. A produção é mais ou menos a mesma.

Na safra de 1929-30, antes, portanto, da criação do Instituto, a produção brasileira foi de 10.804.034 sacos de açúcar cristal. A produção nacional, na safra de 1934-35, mesmo com o limite e a aplicação da legislação açucareira, foi de 11.136.010 sacos de açúcar, ultrapassando, assim, a safra a que há pouco nos referimos, em 331.976 sacos.

A criação do Instituto do Açúcar e do Alcool não se prende á carencia do açúcar no mercado nacional, mas, sim, á superprodução desse genero alimenticio.

É que, além de haver a super-produção nacional, esse fenomeno era, tambem, de carater internacional, o que vinha dificultar a solução do problema sem uma medida restritiva.

Na impossibilidade de exportar economicamente o açúcar, dispençavel ao consumo do país, só mesmo a limitação poderia resolver convenientemente da sorte dos usineiros nacionais.

Mas, a legislação açucareira, limitando, disciplinando, desenhando a linha divisoria que, a bem do interesse da coletividade, não podia, sem prejuizos insuportáveis, ser ultrapassada, não diminuiu a produção açucareira nacional, conciliou-a, antes, com as necessidades do consumo.

O PREÇO DO AÇUCAR NOS MERCADOS BRASILEIROS

— Qual vem sendo o preço do açúcar nos mercados brasileiros?

— A cotação atual do açúcar varia, como é natural, de região para região, principalmente, devido ao transporte.

Em Belo Horizonte, o açúcar cristal está cotado atualmente, a 60\$000 o saco de 60 quilos, para o mercado atacadista.

Na ultima quinzena de julho proximo passado era a seguinte a cotação do açúcar cristal nas seguintes cidades:

João Pessoa	52\$583
Recife	44\$000
Macció	43\$000
Aracaju	37\$000
São Salvador	42\$000
Campos	47\$375
São Paulo	56\$954

Os dados citados desfazem, de vez, a velha lenda de que o Instituto do Açúcar e do Alcool, organizado para coordenar as atividades canavieiras, viria, apenas, a prejudicar o industrial, em detrimento do consumidor.

O PREÇO DO AÇUCAR E O ORÇAMENTO DOMESTICO

— Acha o senhor que a limitação do açúcar concorre para o aumento do índice do custo da vida? — foi nossa pergunta seguinte:

— Apesar da limitação, o açúcar é o genero de primeira necessidade que menos vem pesando no nosso orçamento doméstico e em pouco ou mesmo nada tem concorrido para o aumento do índice do custo da vida.

Tomemos, para maior clareza, o quadro demonstrativo do aumento verificado no preço dos generos alimenticios no mercado do Distrito Federal, em confronto como a cotação em vigor no ano de 1933:

Generos alimenticios	1933	1934	1935	1936	1937
Sal grosso	100	100	116	133	123
Café em pó	100	109	102	131	138
Batata	100	93	97	125	105
Manteiga	100	95	99	95	150

Milho	100	108	123	123	194
Foucinho	100	88	87	133	150
Carne seca	100	97	104	116	126
Arroz	100	106	104	119	139
Banha	100	104	117	175	191
Fé jão preto	100	185	180	194	124
Farinha	100	100	100	107	126
AÇUCAR	100	108	106	106	105

Esse quadro, por si só, destroi a afirmação de que o consumidor vem sendo prejudicado pela politica de defesa do açúcar.

O INSTITUTO BENEFICIOU OS USINEIROS DE MINAS

Já estávamos satisfeitos com os esclarecimentos que, sobre o assunto, nos prestara o delegado regional do Instituto.

Mas quisemos fazer-lhe mais uma pergunta, que interessa muito de perto o nosso Estado.

— As grandes usinas de Minas foram beneficiadas pelo Instituto?

— As vantagens que os usineiros de Minas auferiram com a criação do Instituto são relevantes e só aqueles que desconheciam a situação anterior do açúcar, em nosso Estado, podem afirmar o contrário.

Em 1930, Minas produziu 145.348 sacos de açúcar cristal. Passadas apenas quatro safras, em 1931, a nossa produção subiu a um total de 245.698 sacos do mesmo tipo e, na presente safra, Minas dentro do limite legal, poderá fabricar 351.513 sacos de açúcar.

O aumento de produção do açúcar em Minas foi de mais de 130% sobre a produção do ano de 1930. Com efeito, Minas foi o Estado da Federação mais bem aquinhado quanto à distribuição de quotas.

A produção de alcool, também, tem sido aumentada vertiginosamente no nosso Estado depois da instalação do Instituto.

DISTILARIA DE ALCOOL EM PONTE NOVA

Assim, o Instituto está fazendo construir no municipio de Ponte Nova uma modernissima distilaria de alcool anidro, com uma capacidade diária de 20.000 litros.

Com a instalação dessa distilaria o Instituto do Açúcar e do Alcool vem satisfazer

VIDROS DE AÇUCAR, EMPREGADOS NA TERRA DO CINEMA



Entre os muitos e variados usos do açúcar, o mais original e inesperado, sem dúvida, é este que uma notícia de Hollywood nos dá sobre a fabricação de vidros com o produto da famosa gramínea, graças a J. C. Chalmers. Na capital do cinema, este ancião de sessenta e nove anos consegue fazer de sua invenção um monopólio lucrativo, após dezoito anos de trabalhos incessantes: monopólio, dado que sua for-

um anseio dos usineiros da zona da Mata e colocar o nosso Estado como grande produtor de álcool anidro, essa nova indústria, criada por ele, no nosso país, como uma afirmação do seu alto objetivo econômico e social — terminou o nosso entrevistado.

Agradecendo a sua gentileza, despedimo-nos do sr. João Antonio de Avelar Azevedo, que com tão boa vontade nos atendera”.

mula está conservada sob sigilo rigoroso; lucrativo, dada a procura pelos estudios de garrafas e outros objetos quebradiços para as cenas cômicas, como aquelas em que a cabeça de um cavalheiro é atingida por um projétil daquele tipo.

Para um trabalho de Tom Mix, por exemplo, — conta-nos sr. Chalmers — foi confeccionada uma janela bem larga, que seria quebrada pelo astro “cow-boy” e seu cavalo Tony.

As vantagens desta espécie de vidro sobre as outras nem se discutem, mormente em se atentando a que para fins cinematográficos ela figura tão bem quanto aquelas.

A gravura, que estampamos, dá uma ideia do vidro inventado pelo sr. Chalmers, quando o inventor mostrava um dos seus pratos a Marjorie Moore e Dave Elman, da Méca dos filmes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DECADENCIA AÇUCAREIRA NO VALE DE CEARÁ-MIRIM

R. FREIRE

Vai bem longe o tempo em que o vale de Ceará-Mirim foi tido como terra da promessa. Ao investigador conciente apresentam-se inumeros fatores determinantes da acelerada decadencia dessa faixa de terra que outrora era de uma espantosa uberdade.

São, especialmente, a acentuada ausencia dos fenomenos bioquimicos do sólo e o rapido conagraçamento de agentes patológicos, como uma fatal consequencia da extinção daqueles, que vêm forjando um futuro em nada invejavel para a nossa gente que cultivava a cana. No primeiro caso sobressai o tão mencionado e combatido erro acarretado pela rotina: a queima com os seus fimeustos resultados. Deixemos, entretanto, a queima com a exterminação dos fenomenos bioquimicos do sólo de tão cara importancia á vida vegetal e fixemos o segundo caso, o patológico, o mais palpitante, o que vem tomando proporções verdadeiramente assustadoras. Encaramos o progresso cada vez mais crescente, o surto dia a dia mais espantoso do "mosaico" da cana, enfermidade que, se não debelada a tempo, em futuro, exterminará a cultura dessa tão util gramínea. Não se trata de exagero nem tão pouco da vaidade de escrever um artigo. Já em edição passada vimos "A Republica" chamar os nossos agricultores de negligentes e por meio de sérios conselhos exortá-los a cultivar intensivamente a cana de açúcar. Nesse mesmo artigo o órgão oficial cita, para soerguer o nimo adormecido dos nossos agricultores, a decadencia açucareira do vale de Ceará-Mirim de hoje.

E menciona, como estímulo, o falecido coronel Zumba do Timbó, que das aguas estagnadas de um pantano fez surgir um canavial viçoso e produtivo. Nesse conselho, na parte pertinente ao cultivo intensivo, o autor está com a razão. No exemplo referente áquele senhor são os agricultores que estão com ela. Nas suas realizações, na drenagem dos seus pantanos, o antigo senhor de engenho não balanceava as

suas despesas, quasi não tinha dispendio de capital, pois os seus empreendimentos custavam-lhe somente a ração dos seus escravos. Hoje os tempos mudaram. Entre nós, a drenagem de um pantano, já pela ausencia do maquinario necessario, já pelo tempo dispendido com o trabalho braçal, atinge tão grandes cifras, torna-se tão oneroso, que os nossos agricultores não se atrevem a inverter capital nessas realizações. Com o desaparecimento do Timbó retragado pelas aguas, surgiram novos cultivos forçados pela imperativa necessidade do abastecimento de materia prima para alguns engenhos que se aperfeiçoaram e usinas que se ergueram. Foi assim, que pequenos trechos de várzeas outrora abandonadas hoje estão cobertas de cana. Sejamos mesmo pessimistas e consideremos a area cultivada antigamente superior á de hoje. Não é, entretanto, uma superioridade que venha justificar essa enorme queda que apreciamos agora. A explicação disso tudo está baseada na produção por unidade de superficie que hoje é inacreditavelmente inferior aos tempos passados. E porque esse deficit? Devido ás enchentes? Não, porque sabemos que elas causam danos mas sempre houve enchentes com os seus prejuizos. Devido ao plantio? Não, porque o plantio de hoje talvez seja mais conciente do que o antigo, porquanto os nossos agricultores já adquiriram mais experiencia sobre a melhor germinação da cana. Afinal, devido a que? A' queima? Sim, direta e indiretamente, a queima tem concorrido em 40% no enfraquecimento dos nossos canaviais. Diretamente, carbonizado o humus, tornando o sólo dia a dia mais esgotado, cosinhando o massapê, transformando-o assim, numa crosta rija, endurecida, difficilmente penetravel ao ar e dificultando consequentemente o bom desenvolvimento do sistema radicular da cana que se ressentem com a pessima absorção dos seus alimentos, reduzidos quasi ao accumulo de sais de potassio deixado pela combustão das palhas. A cinza é util á cana, mas é preciso considerar que tão util quanto ela são os compos.

tos organicos, certos sais de fosforo e um sólo arejado e sadio. Indiretamente, a queima age predispondo o vegetal ás pragas e doenças pelo exterminio da fâuna microbiana que tem a dupla função de concorrer na formação de um prato alimentar perfeitamente compativel á assimilação da planta e estabelecer o equilibrio biologico do sólo.

A plantação privada, desse modo, desses microbios do sólo, torna-se enfraquecida e nenhuma resistencia oferece ás pragas e á inoculação das mais variadas doenças. E' um campo aberto a toda sorte de infecções. E' nesse ponto que entra o mozaico, o responsavel pelos restantes 60% da baixa que se vem operando nos nossos canaviais. Sim, 60% das nossas perdas devidos a essa lenta e traiçoeira enfermidade. E' esse o mal que, se não erradicado a tempo, ainda causará serios dissabores e amargas lamentações aos nossos agricultores. Ha quem diga que antigamente existia mais mozaico do que hoje. E' uma afirmação erronea, uma vez que essa enfermidade vegetal, quando não combatida a tempo com uma profilaxia meticulosa e uma rigorosa seleção, tende sempre a aumentar. Ha periodos de incubação em que a doença parece desaparecer em consequencia de fatores não favoraveis ao seu desenvolvimento. Atualmente o ambiente parece mais propicio do que nunca e o mozaico vem se revelando em toda a sua plenitude. E' com tristeza que se percorrem hoje certos canaviais do vale. A cana que no seu estado normal apresenta um verde intenso e uniforme surge agora, com um matiz amarello acinzentado perceptivel já a uma certa distancia. Touceiras e mais touceiras, partidos inteiros, demonstram no seu crescimento doentio e enfezado, os serios entraves que o mozaico oferece á sua fisiologia normal.

RACIONALIZAR O TRABALHO é produzir melhor, mais barato e com menos esforço para o trabalhador, mantendo em equilibrio o jogo dos diferentes órgãos da economia. (Edmond Landauer)

BRASIL AÇUCAREIRO

Interessa
aos Proprietarios

de USINAS ENGENHOS FAZENDAS E DISTILLARIAS

O uso de leveduras impuras e fracas no fabrico do alcool não se recommenda. Porque uma grande parte do mosto que poderia ser desdobrado em *mais* alcool e, portanto, em *mais* dinheiro — se perde sem aproveitamento. O maximo rendimento só é possivel com o uso de leveduras já promptas — puras, fortes e de alta capacidade. Com estas leveduras seu trabalho será mais productivo em qualidade e quantidade.

Experimente os Fermentos Fleischmann

apresentados em dois typus: FRESCO — para ser conservado sob refrigeração, e SECCO — preparado para conservar-se mezes a fio — sem necessidade de refrigeração — em usinas afastadas do Interior e zonas quentes.

GRATIS

Si lhe interessa o util folheto escripto pelo especialista Eng. R. Bindeia-Vughan sobre o uso dos Fermentos Fleischmann, solicite-o a qualquer dos endereços abaixo, de

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

A maior organização mundial especializada em fermentos para fins industriaes e commerciaes.

Matriz: RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 3215

SÃO PAULO
Caixa Postal 1740
CU ITYBA
Caixa Postal 559
PORTO ALEGRE
Caixa Postal 1015

BELLO HORIZONTE
Caixa Postal 39
BAHIA
Caixa Postal 36
RECIFE
Caixa Postal 540

SETEMBRO, 1938 — Pag. 17

LES USINES DE MELLE

SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FR.S. 17.000.000

Anciennement: DISTILLERIES des DFUX -- SEVRES -- MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE

DISTILLARIAS APPLICANDO O NOVO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO DAS USINES DE MELLE (PATENTEADO EM TODOS OS PAISES)



INSTALAÇÕES EM FUNCIONAMENTO

Capacidade de produção
diária em Litros

França	19	Instalações	419 000
Allemanha	2	"	17.000
Austria	1	"	12.000
Belgica	1	"	6 000
Italia	2	"	87.000
Tcheco-Slovaquia	1	"	10.000
Suissa	1	"	5.000

BRASIL	Barcellos - Prod. Diaria	10.000
	Utinga	10.000
	Santa Cruz	12.000
	Larangeiras	4.000
	Vassununga	3 000
	Catende	30 000
	Amalis (em montagem)	10.000
	Villa Raffard	20 000
	Brasileiro	15 000
	Santa Barbara	6.000
Outeiro	5.000	

O novo processo de fermentação das USINES DE MELLE proporciona as seguintes vantagens:
 Notavel augmento do rendimento de fermentação
 Augmento da capacidade de produção das instalações de fermentação
 Grande segurança de funcionamento tornando quasi automatico o trabalho
 Melhor qualidade do alcool fabricado.

Usineiros e distilladores, peçam informações a: GEORGES P. PIERLOT

Praça Mauá, 7, sala 1314 - (td. d'A NOITE)

Telephone 23-4894 - Caixa Postal 2984

RIO DE JANEIRO

LES USINES DE MELLE

SOCIÉTÉ ANONYME AU CAPITAL DE FR. 17.000.000

Anciennement: DISTILLERIES des DEUX -- SEVRES

MELLE (Deux-Sevres) - FRANCE

Processos de deshidratação e fabricação directa do alcool absoluto

INSTALAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL.

ESTADO DA PARAHIBA DO NORTE:

	Litros
Lisboa & Cia. — em funcionamento — Apparelho novo — 2ª technica — Constructor: Est. Skoda	10.000

ESTADO DE PERNAMBUCO:

Usina Catende — Apparelho novo — 4ª technica — em funcionamento; constructor: Est. Barbet	30.000
---	--------

Usina Santa Theresinha — Apparelho novo — 4ª technica — em func- cionamento; constructor: Estabe- lecimentos Skoda	30.000
---	--------

Usina Timbó-Assú — Apparelho novo — — 4ª technica — em funciona- mento; constructor: Est. Barbet	5.000
--	-------

Distillaria Central do Cabo — Apparelho novo — 4.ª technica — em mon- tagem pelos Est. Skoda	60.000
--	--------

ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Distillaria Central de Campos — 2 appa- relhos mixtos — 2ª e 4ª technica — em funcionamento pelos Est. Barbet	60.000
--	--------

Conceição de Macabú — em funciona- mento — Apparelho Barbet trans- formado em 2ª technica pelos mes- mos Estabelecimentos	9.000
--	-------

Companhia Eugenio Central Laranjeiras — Apparelho Barbet transforma- do em 4ª technica pelo Est. Bar- bet — em montagem	6.000
--	-------

	Litros
Cia. Usina do Outeiro — em funciona- mento — Apparelho Sistema Guil- laume, transf. em 4ª technica — Constructor: Barbet	5.000

Usina do Queimado — em funciona- mento — Apparelho Barbet trans- formado em 4ª technica — Cons- tructor: Barbet	6.000
--	-------

Usina Santa Cruz — Apparelho sistema Barbet, transf. pelos Est. Skoda, em funcionamento	12.000
---	--------

Usina São José — Apparelho novo — 4ª technica — em funcionamen- to; constructor: Skoda	20.000
--	--------

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Usina Paineiras — Apparelho systema Guillaume, transformado em 4ª technica, pelos Est. Skoda — em construção	5.000
---	-------

ESTADO DE ALAGOAS:

Usina Brasileiro — Apparelho novo — 4ª technica — em construção pelos Estabelecimentos Barbet	15.000
---	--------

ESTADO DE SÃO PAULO:

Usina Amalia — Fr. Matarazzo Jr. — Rectificador Barbet, transformado em 4ª technica, pelos Estabeleci- mentos Barbet — em montagem	10.000
---	--------

Usinas Junqueira — Apparelho de Dis- tillação — Rectificação continua, transformado em 4ª technica pelos Estabelecimentos Skoda — já mon- tado	20.000
--	--------

Para todas as informações dirija-se a: GEORGES P. PIERLOT

Praça Mauá, 7, - Sala 1314 - (Ed. d'A NOITE) - Rio de Janeiro - Tel. 23-4894 - Caixa Postal 2984

A ABERRAÇÃO DA ECONOMIA DIRIGIDA E O ALVORECER DA ECONOMIA VIGIADA

A revista A. C. B., órgão oficial do Automovel Club do Brasil, publicou um artigo do sr. Guerra Fontes, sob o título "A aberração da economia dirigida e o alvorecer da economia vigiada".

Data venia transcrevemos a seguir o trabalho do brilhante jornalista:

"A economia dirigida ajusta-se como uma luva aos países submetidos ao regime "autarquico". Entre os povos enamorado da democracia não ha o "clima" propicio a germinação dessa politica golatira e que é apanagio dos Estados absorvidos por uma "estatolatria" em que a personalidade humana se gestigura. As nações que porfiaram por se bastarem a si mesmas suprimem as liberdades, buscam insuor-se, agarram-se aos sucataes manipulando o artificial, o laboratizado, contanto que precindam da produção do resto da humanidade. E' um sistema economico introspectivo, e a vida inter fronteiras, é o requinte do egoismo, é a obsessão da guerra. E' o sonho da força de Sparta contra Atenas.

Nestoutro lado do hemisferio, onde os sonhos abençoados da paz embalam as nossas esperanças, e o sentido biblico da fraternidade passeia em nossos espiritos, não ha ambiente para esses processos revolucionarios de economia baseada em sistema sem articulação internacional. E' certo, que por força dessa situação criada pelas "autarquias", que fazem abstração das moedas de circulação acriada entre as nações e não aceitam, portanto, o ouro como agente regulador das trocas, os governos previdentes se viram na contingencia de intervir nos mercados internos para defesa do cambio e acautelamento dos interesses das industrias e do comercio. Alem disso, a depressão economica e de carater universal exigiu e exige a assistencia do Estado aos negocios privados para contrabalançar as conseqüencias desastrosas e inevitaveis do desequilibrio da balança internacional de pagamentos. Por outro lado a luta entre o capital e o trabalho toma aspectos novos e suscita problemas dificeis. Desse fenomeno resultou o advento do "New Deal", doCodigo das Industrias da N. R. A., nos Estados Unidos, mas, toda essa serie de providencias em torno da economia norte-americana guarda, todavia, uma diferenciação nitida dos metodos rigidos, fechados, que nos oferecem o paração da economia dirigida em voga noutros angulos do

planeta. Essa intervenção do Estado bem a definiu o illustre sr. J. C. Macedo Soares conceituando-a de "economia vigiada". E chegou, mesmo, a preconisal-a para o Brasil. E' uma forma arejada, compativel com a índole das democracias, que resguarda as relações internacionais de comercio dos abalos nocivos e, finalmente, que não faz taboara dos principios imutaveis que dirigem ainda o ritmo do metabolismo entre os aglomerados humanos.

Entre nós a "economia vigiada" já fez o seu ensaio. Foi satisfatoria sua estréa. Conjurou os perturbções que rondavam as industrias e a lavoura em super-produção. Partindo da capacidade de absorção interna e externa, controlou a produção. Os limites desta eram necessarios. Coordenou a distribuição numa inteligencia clara da ciencia economica. E, assim, vamos promovendo o reerguimento economico do Brasil, fomentando as fontes da produção, reajustando o giro da riqueza nacional.

Entre os órgãos criados para o contrôle da produção figura o Instituto do Açucar e do Alcool. De sua influencia benefica falam as estatisticas na expressão inconfundivel dos algarismos. Pugnando pelo justo equilibrio das safras na razão airta das possibilidades de escoamento, opoz um dique á concorrencia desenfreada que então se processava em prejuizo da lavoura balda de grandes recursos de financiamento. Destruiu os "trusts", poz termo aos "carteis", acabou os convenios regionalistas, passou a exercer vigilancia sobre os estoques, deu curso á distribuição, evitou a jogatina de bolsa, conjurou a alta artificial, enfim, moralizou o comercio açucareiro do Brasil. Esse quadro de realizações por si só seria bastante para justificar sua existencia.

A direção do Instituto tem sido confiada á probidade de homens que tudo fizeram para conduzir esse órgão de nossa articulação economica a sucesso em sucesso. No momento se encontra a frente dos seus destinos o sr. Barbosa Lima Sobrinho. Trata-se de uma personalidade definida e austera. Honiem de letras e de cultura polimorfica, com todos os caracteristicos dos habitantes raros de gabinetes onde o vicio e o pecado só servem de objeto de estudo através dos tratados e dos ensaios de psicologia humana. O sr. Barbosa Lima Sobrinho sabe honrar o nome que legitimamente herdou do seu tio e vitoricsamente o vai conduzindo pela Historia a dentro, para gloria de quem

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

AGAMENON MAGALHÃES

O golpe de 10 de novembro, se não tivesse a justifica-lo a necessidade de ordem, autoridade e segurança nacional, a continuidade administrativa, a continuidade na realização do plano de recuperação econômica e social que o presidente Getulio Vargas vem executando desde outubro de 1930, bastaria para aconselha-lo.

A inauguração da grande Distilaria Central de Campos é um fato concreto que documenta a minha observação.

O Instituto do Açúcar e do Alcool foi organizado para resolver o problema da super-produção do açúcar.

O seu programa não podia ser realizado em um dia. O financiamento dos produtores, a limitação da produção e a distribuição do produto, de acordo com as exigências do mercado nacional, foram etapas conquistadas sucessivamente com inteligência e oportunidade.

Paralelamente ao plano de reajustamento da produção, foi estudada a questão do aproveitamento dos excessos das safras em alcool motor, sub-produto necessario ao consumo nacional, principalmente quando a importação da gasolina cresce cada vez mais.

O sr. Barbosa Lima Sobrinho, uma das inteligencias de maior senso de medida e equilibrio do Brasil, a quem o presidente Getulio Vargas confiou a direção do Instituto do Açúcar e do Alcool, falando, na inauguração da Distilaria Central de Campos, definiu a grande iniciativa nos seguintes termos:

tanto sabe reverenciar a memoria augusta do erudito Alexandre Barbosa Lima, que foi, sem favor algum, um varão de Plutarco.

O Instituto do Açúcar e do Alcool vai atingindo suas finalidades num ambiente em que a recuperação da riqueza dos canaviais vai escalando indices animadores. E a "economia vigiada" por uma ação suave e compativel com a democracia dia a dia afirma-se e reafirma-se.

O Estado Novo, portanto, assim conservando e prolongando a democracia oferece a melhor segurança á expansão comercial do Brasil".

"Obra destinada a servir aos interesses nacionais, dentro do plano realizado com segurança e superioridade pelos meus antecessores na presidencia do Instituto do Açúcar e do Alcool, a Distilaria Central de Campos atenderá ao escoamento dos excessos da safra e proporcionará ao país o seu concurso eficaz á campanha em favor do carburante nacional.

Para atender ao consumo do alcool motor, o Instituto do Açúcar e do Alcool tem utilizado todos os meios de ação.

Já empregou cerca de onze mil contos, financiando a montagem de distilarias junto ás usinas de propriedade particular. Mas considerou, tambem, indispensavel a fundação de grandes distilarias centrais, a primeira das quais tem, hoje, a honra de vossa presença, sr. presidente. Em Pernambuco, prossegue a montagem de outra fabrica poderosa."

Não ha duvida que o presidente Getulio Vargas imprimiu aos problemas economicos soluções nacionais. Antes dele, os problemas economicos tinham um carater estritamente regional.

Examine-se, por exemplo, a politica do café sem exclusão do café anterior a 1930. Veja-se o reajustamento economico, sem exclusão de qualquer atividade agricola. Observe-se como o problema humano e economico das obras contra as secas deixou de ser uma reclamação dos Estados da zona semi-arida, um clamor dos famintos das regiões calcinadas, para se constituir uma obra nacional, com estudos e planos racionalizados e de execução progressiva.

Sem o Estado Novo, todo esse esforço formidavel de recuperação iria de agua abaixo, voltando o Brasil á politica dos grandes Estados, fragmentado, dividido, sem organização, nem autoridade."

(1) Este artigo do interventor pernambucano foi transcrito do "Diario Carioca", de 25-8-938.

COMA MAIS AÇUCAR!

BELFORT DE OLIVEIRA

O boletim semanal, de agosto, dos srs. Willett & Gray, de Nova York, estima em 29.952.515 toneladas metricas a produção mundial de açúcar no periodo da safra de 1937-38.

Sobre o ultimo calculo, da mesma fonte, divulgado por "BRASIL AÇUCAREIRO", em março deste ano, de 30.931.280, ha uma diferença a menos de 978.765 toneladas.

Nada indica que nos meses restantes de 1938 se operem modificações sensiveis no calculo agora estabelecido por aqueles peritos.

Temos, então, sobre o total apurado no periodo anterior (1936-37) um aumento de, apenas, 201.610 toneladas, bem menor que o de 755.396 toneladas, previsto na estimativa que esta revista divulgou em março.

Tal aumento, entretanto, resulta quasi nulo se o compararmos com os verificados nos dois periodos anteriores. O de 1936-37, foi de 1.972.056 e o de 1935-36, de 2.752.093 toneladas.

A tendencia é, assim, cada vez mais, para o equilibrio.

No total estimado agora, coube á cana concorrer com 19.027.556 toneladas, tendo sido de 10.924.959 toneladas o contingente fornecido pela beterraba. Aliás, essa supremacia da cana sobre a beterraba é classica. Jamais esta sobrepujou aquela.

As cifras alinhadas no quadro abaixo, até 1933-34 devidas ao *bureau* estatistico do saudoso dr. Gustavo Mikusch, de Viena, e, dessa data em diante, da lavra dos srs. Willett & Gray, provam á sociedade a asserção:

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇUCAR DE CANA E BETERRABA (Toneladas metricas, de açúcar bruto)

Anos	Cana	%	Beterraba	%	- Total
1913/1914	10.124.000	53	9.014.000	47	19.138.000
1914/1915	10.227.000	55	8.269.000	45	18.496.000
1915/1916	10.734.000	64	6.118.000	36	16.852.000
1916/1917	11.455.000	66	5.838.000	34	17.293.000
1917/1918	12.154.000	70	5.106.000	30	17.260.000
1918/1919	12.042.000	73	4.402.000	27	16.444.000
1919/1920	12.297.000	79	3.331.000	21	15.628.000
1920/1921	12.442.000	72	4.900.000	28	17.342.000
1921/1922	13.219.000	72	5.095.000	28	18.314.000
1922/1923	13.104.000	71	5.341.000	29	18.445.000
1923/1924	13.635.000	69	6.072.000	31	19.707.000
1924/1925	15.291.000	65	8.314.000	35	23.605.000
1925/1926	15.986.000	65	8.580.000	35	24.566.000
1926/1927	15.351.000	66	7.911.000	34	23.262.000
1927/1928	15.899.000	63	9.146.000	37	25.045.000
1928/1929	17.749.000	65	9.616.000	35	27.365.000
1929/1930	17.714.000	65	9.354.000	35	27.068.000
1930/1931	16.499.000	58	11.927.000	42	28.426.000
1931/1932	17.033.000	66	8.749.000	34	25.782.000
1932/1933	16.399.000	67	7.973.000	33	24.372.000
1933/1934	16.365.000	64	9.124.000	36	25.489.000
1934/1935	16.419.850	63	9.530.585	37	25.950.435
1935/1936	17.615.219	65	10.140.118	35	27.755.337
1936/1937	19.808.880	67	9.922.037	33	29.730.917
1937/1938	19.130.757	66	10.889.991	34	30.020.751

Em todo o periodo citado, a cana contribuiu, sempre, com mais da metade para a produção mundial de açúcar, sendo que,

em 1919-20, só ela forneceu quasi 80% do total apurado.

Essa preponderancia se explica com o

A PRODUÇÃO DO ALCOOL ANIDRO EM SÃO PAULO

O Departamento do Alcool Motor do I. A. A. levantou o quadro abaixo relativo á produção total

de alcool anidro, em São Paulo, no periodo de 1936 a 15 de setembro de 1938

ALCOOL ANIDRO RECEBIDO, PELO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, E ENTREGUE AOS IMPORTADORES DE GASOLINA, EM SÃO PAULO

Periodo de 1936 a 15 de setembro de 1938

USINAS	ALCOOL RECEBIDO (Litros)				VALOR (Réis)			
	1936	1937	1938	Total	1936	1937	1938	Total
Itaiquara . . .	363.756	174.298	45.963	584.017	327:380\$400	156:868\$200	41:366\$700	525:615\$300
Monte Alegre . .	514.435	1.678.644	372.398	2.565.477	462:991\$500	1.510:779\$600	335:158\$200	2.308:929\$300
Piracicaba . . .	706.196	650.539	61.664	1.418.399	635:576\$400	585:485\$100	55:497\$600	1.276:559\$100
Porto Feliz . . .	406.492	699.701	—	1.106.193	365:874\$700	629:730\$900	—	995:573\$700
Santa Barbara	362.083	307.332	252.190	921.605	325:874\$700	276:598\$800	226:971\$000	829:444\$500
Vassununga . . .	—	86.382	11.721	98.103	—	77:743\$800	10:548\$900	88:292\$300
Vila Rafard . .	1.027.057	514.320	—	1.541.377	924:351\$300	462:888\$000	—	1.387:239\$300
Total . . .	3.380.019	4.111.216	743.936	8.235.171	3.042:017\$100	3.700:094\$400	669:542\$400	7.411:653\$900

RESUMO

1936	3.380.019	3.042:017\$100
1937	4.111.216	3.700:094\$400
1938 (até 15_9_38)	743.936	669:542\$400
Total	8.235.171	7.411:542\$400

Verifica-se por esses numeros que se elevaram a 8.235.171 os litros de alcool recebidos na Capital paulista e distribuidos pelos diferentes impor-

tadores de gasolina, segundo o disposto no decreto n. 19.717, de 20 de fevereiro de 1931.

O valor desse total é de Rs. 7.411:653\$900.

fato de ser maior, no mundo inteiro, a area plantada de cana em relação á de beterrabas.

E' maior, mas, ainda assim, é uma insignificancia comparada com a superficie habitada da Terra. Dos 133.206.000 km² existentes, o espaço ocupado por canaviais é 0,03%, ou sejam 4.520.000 hectares, enquanto a de beterrabas para açucar é de 0,02% (3.310.000 hectares)!

Lavouras por assim dizer imperceptíveis em face da grandeza da Terra.

E o que se come de açucar?

O consumo mundial, segundo os dados divulgados por Dyer & Co., tambem de Nova York, foi estimado para o periodo em curso em 28.842.000 toneladas metricas, já aumentado de 354.000 toneladas, ou seja

de mais 1,2%, sobre o recorde do periodo anterior (1936/37).

Confrontando-se a cifra do consumo com a da produção conhecida (29.952.515 tons.), temos um saldo, para este ano, de 1.110.515 toneladas.

A população do mundo é de 2.115.800.000 almas, pelos dados do Anuario Estatistico da Liga das Nações para 1937/38. Estabelecida a proporção, temos que a cada habitante do planeta toca, apenas, 14 quilos e gramas de açucar, por ano!

Nuní mês, a quota de cada pessoa em açucar é de um quilo e tal, o que positivamente mal chega para adoçar o café matinal todos os dias.

E' o caso de aconselharmos ao mundo — coma mais açucar!

SUA MAJESTADE O ALCOOL

TEODORO CABRAL

A fabricação do álcool puro e a distinção entre os diferentes membros da família química dos alcoois são conquistas da ciência moderna; mas o álcool impuro, produzido pela fermentação empírica de substâncias açucaradas, sob a forma de vinhos e aguardentes, é conhecido desde épocas imemoriais. A ele se referem as mais remotas tradições da antiguidade clássica. E o nosso venerando pae Noé — é a Sagrada Biblia que o conta — já conheceu, por experiência própria, os efeitos indesejáveis da absorção dos vapores alcoolicos em alta dose.

Os moralistas, religiosos e profanos, são unanimes na condenação do álcool potavel. Os muçulmanos justificam, com uma graciosa lenda, a proibição que lhes impôs Moisés e que é fielmente obedecida, em contraste com a proibição dos Estados Unidos, que já caiu, e com a rígida regulamentação de bebidas na Inglaterra, que os ingleses, tão respeitadores de outras leis, são os primeiros a burlar.

Um bello dia Maomé passeava, meditando, nos arredores de Méca. E passou em frente a uma venda, onde alguns homens se divertiam, bebendo. E conversavam alegremente, e cantavam, e riam. E o profeta perguntou, admirado:

— Que aconteceu?

— Os homens beberam vinho — diz o vendeiro.

E o profeta exclamou:

— Bendita bebida, que alegra o coração do homem!

Mais tarde, voltando pelo mesmo caminho, Maomé foi atraído por uma infernal gritaria. Aproximou-se e viu que os bebados berravam, praguejavam, brigavam. O sangue corria. E indagou:

— Que aconteceu?

— Os homens beberam vinho — diz o vendeiro.

E o profeta exclamou:

— Maldita bebida, que tira a paz do coração do homem!

Coube ao nosso tempo reabilitar o álcool. Não o álcool-bebida, que contiúa a alegrar e a tirar a paz do coração do ho-

mem, mas o mesmo álcool, quando posto a serviço da industria.

Dos alcoois, o principal é o etílico (C_2H_5OH) ou álcool comum, o qual, sendo potavel, tem variado e crescente emprego como solvente, como desinfetante, como matéria prima para a fabricação de explosivos, tintas e vernizes e medicamentos e, sobretudo, como carburante, em mistura com a gasolina e em outras misturas.

Com a multiplicação das applicações industriais aumenta, correlativamente, o consumo do álcool. Já em 1880 a produção mundial de álcool era de 1.200.000.000 de litros, elevava-se a 1.800.000.000 em 1900 e excedia de 2.000.000.000 em 1913-14. Após a guerra essa produção baixou consideravelmente. Em 1921-22 era de apenas 900.000.000 de litros. Depois, sobretudo com o emprego do álcool como componente de misturas carburantes destinadas aos motores de explosão, a produção continuou a desenvolver-se rapidamente.

A produção mundial traduz-se, hoje em dia, em cifras astronomicas, conforme mostra a estatística relativa ao quinquenio de 1932-1936. As cifras referem-se a álcool de 100°, produção de todo o mundo, segundo o "Annuaire Statistique de la Société des Nations", 1937-1938:

Anos	Produção em litros
1932	2.000.000.000
1933	2.210.000.000
1934	2.660.000.000
1935	2.250.000.000
1936	3.450.000.000

A maioria dessa monstruosa produção é de álcool etílico, obtido por distilação de vinho, cidra, melaço de beterraba e de cana, de cereais. Acham-se também incluídos o álcool metílico (CH_3OH), ou álcool de madeira, que se adiciona ao álcool etílico para desnatura-lo e se emprega também na fabricação de vernizes e de carburantes, e o álcool amílico ($C_5H_{11}OH$), extraído dos resíduos de distilação das materias amilaceas, utilizado na fabricação de pólvora sem fumaça e de borracha sintética.

Segundo a mesma fonte estatística (“Annuaire Statistique de la Société des Nations”), os maiores produtores nos anos de 1936, respectivamente 1937, foram os seguintes:

<i>Países</i>	<i>Produção em litros</i>
Estados Unidos (1937) . .	912.124.000
União Soviética (1936) .	697.200.000
França (1936)	483.000.000
Alemanha (1937)	363.000.000
Inglaterra (1937)	221.000.000

Quanto ao emprego dado á produção, o caso varia de país para país; mas ha uma observação interessante, que as estatísticas autorizam a deduzir: é que, enquanto o consumo do alcool potavel ora cresce, ora se estabiliza, ora decái, o consumo do alcool industrial cresce sempre e cresce vertiginosamente. Vejamos alguns exemplos:

EMPREGO DO ALCOOL, EM MILHÕES DE LITROS

<i>Emprego</i> <i>Países</i>	<i>A n o s</i>				
	1932	1933	1934	1935	1936
<i>França:</i>					
Potavel. .	117,0	146,6	140,1	131,1	119,4
Industrial	140,1	332,9	346,2	490,6	481,9
<i>Alemanha:</i>					
Potavel. .	39,4	49,8	55,9	63,1	75,5
Industrial	214,5	255,7	315,4	334,6	328,6
<i>Inglaterra:</i>					
Potavel. .	36,9	36,0	36,6	41,4	47,1
Industrial	57,8	85,6	87,7	103,7	114,1

As estatísticas referentes a um grande numero de países confirmam a primazia do alcool industrial sobre o alcool potavel. A unica excepção flagrante a essa tendencia é manifestada pelos Estados Unidos da America do Norte, onde o consumo do alcool de boca aumenta escandalosamente nestes ultimos anos.

Recorramos, mais uma vez, á documentação estatística:

EMPREGO DO ALCOOL NOS ESTADOS UNIDOS, EM MILHÕES DE LITROS

<i>Anos</i>	<i>Alcool potavel</i>	<i>Alcool industrial</i>
1932	6,5	278,1
1933	14,8	218,8
1934	144,8	312,5
1935	320,1	341,9
1936	480,4	371,2
1937	490,1	427,4

Entre os produtores médios, a Tchecoslovaquia fornece um exemplo contrario, em que visivelmente e progressivamente o alcool de industria supera o alcool de boca. Em 1932 o consumo de alcool potavel em todo o país foi de 18,9 milhões de litros e veio decrescendo de ano a ano até reduzir-se a 13,6 milhões em 1936. Em contraposição o consumo do alcool industrial, que em 1932 era de 34 milhões de litros, subiu de ano a ano, elevando-se em 1936 a 85,7 milhões.

Há, todavia, uma explicação para a aparente anomalia dos Estados Unidos. Na Tchecoslovaquia, toda a gasolina consumida por motores de explosão é adicionada de alcool, obrigatoriamente, na proporção de 20% de alcool etílico e mais uma pequena porcentagem de alcool metílico. Na França e na Alemanha a mistura também é obrigatória. Os Estados Unidos, grandes produtores de petroleo, apenas começaram a usar a mistura alcoolica, sem obrigatoriedade.

Todos os países desprovidos de jazidas de petroleo intensificam a produção alcoolica, tal qual faz o Brasil, justamente com o fim de diminuir a importação obrigatoria do combustivel estrangeiro, como medida de economia e como medida de defesa nacional.

Exaltando a importancia industrial e comercial do alcool, um publicista francez intitulou o livro, que escreveu sobre a materia, de “Sa Majestá l’Alcool”.

Em nossos dias, todas as atividades, publicas e particulares, se mecanizam, se motorizam. As industrias manufactureiras e as industrias agricolas; os serviços civis e os serviços militares. E o motor de explosão, que movimenta oficinas e acelera os transportes por terra, por agua e pelo ar, é um insaciavel consumidor de combustivel liquido, em que o alcool tem magna parte. A sua função como carburante é que o eleva á categoria de majestade entre os grandes produtos industriais e o liberta da fama de droga nociva, perseguida pelos impostos, embora apreciada e amada por uma não pequena minoria de devotos, que já começa a queixar-se de que os motores, sósinhos, bebam mais que toda a cristandade reunida...

INSTITUTO DE CONSERVAS E DOCES

O Sindicato dos Industriais de Doces e Classes Anexas de Campos dirigiu um memorial ao sr. Agamenon Magalhães, interventor federal em Pernambuco, solicitando o patrocínio de s. ex. junto ao governo da Republica, para o projeto de criação do Instituto de Conservas e Doces. Os fabricantes fluminenses de doces, depois de acentuar os conhecimentos especiais que tem, da questão, o antigo ministro do Trabalho, pedem o seu apoio para essa nova iniciativa de economia dirigida, assim resumindo a sua argumentação: "Ha, entre os fabricantes de doces, desigual e descabida concorrência, que acarreta, não só a ruina dos menos abastados, como também a imperfeição do proprio produto fabricado, resultando daí a progressiva decadência da industria que poderia contribuir para o fortalecimento da Economia da Nação. Como sabe v. ex., certos produtores de doces, que também fabricam extrato e massa de tomates, com o lucro que auferem da venda altamente

compensadora destes ultimos produtos, procuram conquistar mercado para os seus doces, forçando a baixa de maneira que fêre fundo o espirito de comunhão de classe e resulta no despreço aos preceitos constitucionais do Estado Novo". Em consequencia da concorrência estabelecida, concorrência que alegam ser insustentavel da parte dos fabricantes exclusivos de doces, o produto lançado ao consumo publico perde em qualidade e naturalmente se deprecia, com prejuizo certo da economia nacional. O Sindicato dos Industriais de Doces e Classes Anexas de Campos entende que o remedio adequado para o caso é a criação do Instituto de Doces e Conservas, pela qual se bate, recorrendo ao apoio do sr. Agamenon Magalhães.

ORGANIZAR é dotar um sistema de seus órgãos e assegurar-lhe um funcionamento geral harmonico, tendo em vista o seu objetivo.
(Maurice Pontière)

ANUARIO AÇUCAREIRO DE CUBA - 1938

Acaba de sair a nova edição, referente ao ano corrente. Inclui o ultimo censo açucareiro, correto e aumentado com as alterações que se verificaram, cadastro dos engenhos, sua situação, propriedade, fundação, nacionalidade, numero de moendas, produção e rendimento. Produção e exportação de açucares, méis, xaropes, aleool, aguardente e rum. Terras, colonias, dias de moagem, recorde de chuvas, preço e valor da safra em curso. Inclui, também 7 mapas dos portos, pontos de embarque, distancias, ferrovias, rodovias, aerovias e rede telefonica. Armazens gerais, impostos, legislação. Estatísticas da industria em Cuba, Estados Unidos, possessões e no resto do mundo.

Exemplar brochado, \$2.00 — Encadernado, \$3.00 — Pelo correio, respectivamente, mais \$2.25 e \$3.35

Compilado e editado por

CUBA ECONOMICA Y FINANCIERA
antes "Cuba Importadora e Industrial"

P. O. Box 2549

Lonja, 411-422

HAVANA, Cuba



Carros para todos os fins e todas as condições de serviço de 0,5 m. cub. até qualquer conteúdo, com descarga lateral ou pelo fundo.

ORENSTEIN & KOPPEL A. G.

BERLIM ————— ALEMANHA

REPRESENTANTES:

HERM. STOLTZ & Co.

SECÇÃO TECNICA

Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL
200

RECIFE
CAIXA POSTAL
168

Locomotivas Diesel de 11 a 150 HP.
tambem para bitolas estreitas.
Locomotivas a vapor



AS NOVAS SÍNTESES ORGÂNICAS

Num dos últimos números de "L'Industrie Chimique", de Paris, é resumida uma exposição de G. Natta, publicada recentemente, sobre as novas grandes sínteses orgânicas.

Não se consideram nesse trabalho senão os processos de síntese integral (isto é, a começar dos elementos carbono, oxigênio e hidrogênio) de substâncias orgânicas muito importantes, do ponto de vista prático.

Dada a importância do problema, o autor se limita às sínteses que utilizam o gás d'água, pois examina as sínteses que partem do acetileno, sendo esse último um produto de carbureto de cálcio que entra na categoria das sínteses integrais.

O autor expõe igualmente os processos estudados por ele próprio para a síntese dos alcoóis e do isoctane, a partir do gás d'água, e compara, em seguida, do ponto de vista da utilização, os carburantes sintéticos e os provenientes da hidrogenação do carvão.

Após breves considerações sobre a síntese orgânica, em geral, o autor passa em revista diferentes fabricações,

Síntese a partir do gás d'água — As sínteses baseadas sobre a redução do óxido de carbono são as mais importantes. O ácido do carbono e as misturas de óxido de carbono e de hidrogênio podem, com efeito, ser obtidos a preços baixos e a partir de combustíveis pobres. Há dez anos se começou a entrever a importância do óxido de carbono, como matéria-prima, com o hidrogênio, para realização de um grande número de sínteses orgânicas. Essas últimas podem dividir-se em dois grupos: síntese sob pressão e síntese à pressão ordinária; ao primeiro grupo pertencem a síntese de metanol e do álcool isobutilico; ao segundo, a da essência Fischer. (1)

Síntese do álcool metílico — Muito desenvolvida nestes últimos anos, essa síntese produz atualmente 120.000 toneladas por ano. A natureza do catalisador tem muita importância primordial e poucas reações químicas, nas quais o catalisador exerce uma influência preponderante sobre as

(1) O processo Fischer consiste na hidrogenação do carvão de pedra, substâncias obtidas, favorecendo a presen-

ça de certos metais tal ou qual reação. Quando se alcalinizam os catalisadores utilizados na síntese do metanol, obtêm-se uma série de produtos orgânicos oxigenados, de peso molecular elevado (alcoóis superiores, cetonas, ácidos etc.). Com catalisadores constituídos, respectivamente, por ferro alcalinizado e óxidos polivalentes mais alcalinizados, obtêm-se misturas completas (Fischer e Morgan). A percentagem de hidrocarbureto no produto Fischer é tanto mais elevada quanto a pressão é inferior e a temperatura baixa. Acima de 7 atmosferas, o produto obtido é privado de oxigênio e constituído exclusivamente de hidrocarburetos parafínicos. Mais baixa a temperatura mais se eleva o peso molecular dos hidrocarburetos formados.

Síntese de hidrocarburetos — A influência da temperatura tem um efeito enorme nessa síntese tão delicada. A purificação do gás deve ser bem apurada, a fim de eliminar o enxofre. Fischer realizou a síntese do petróleo a partir do gás d'água; utiliza-se atualmente na Alemanha gás obtido de outras vias, tal como a gaseificação dos limitos.

O metanol (2) como carburante — O balanço térmico da síntese do metanol, considerado como percentagem do poder calorífico do gás que se encontra no produto líquido obtido por síntese, é superior no caso da síntese de essência. O rendimento térmico não é, com efeito, senão de 35% no caso de essência, ao passo que sobe de 75 a 80% no da síntese de metanol. Em contraposição a essa vantagem que apresenta o metanol, é preciso assinalar que o seu poder calorífico é inferior; apesar disso, pelo seu calor molecular de evaporação elevada e suas propriedades antidetonantes, o metanol é interessante como carburante, empregado em mistura, sobretudo.

Síntese dos alcoóis superiores — Essa síntese efetua-se igualmente a partir do gás d'água, em presença de catalisadores alcalinizados, como, por exemplo, as formas ativas de óxido de zinco impregnadas de substâncias de caráter básico.

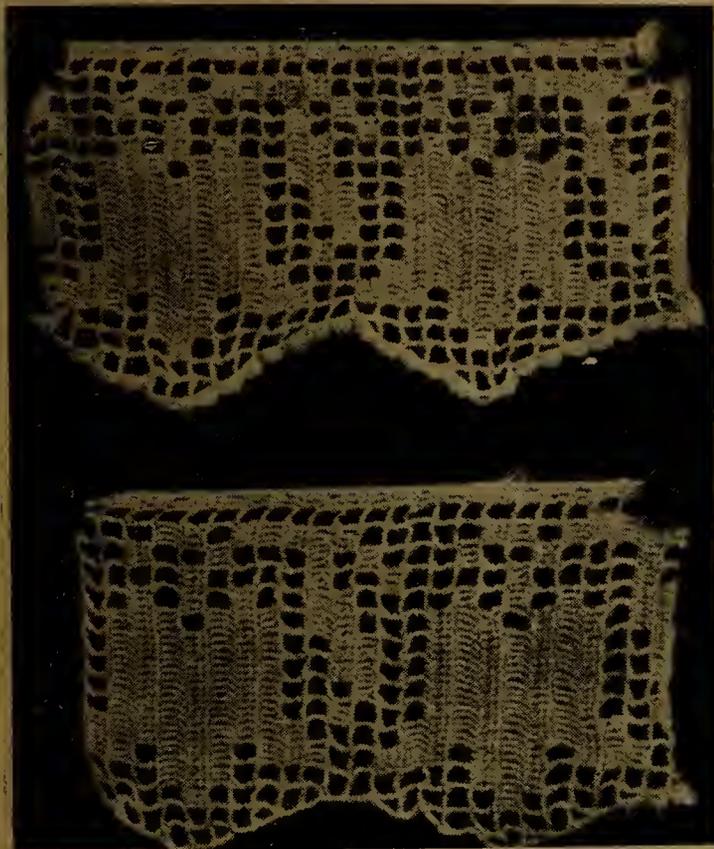
O autor estudou muito particularmen-

(2) O metanol é o álcool fabricado da madeira.

RENDAS FEITAS DE BAGAÇO DA CANA DE AÇUCAR

Desdobra-se, cada vez mais, o campo de aplicação dos produtos da famosa gramínea

Que vem, afinal, a constituir um "rayon"? É o que pergunta "Sugar News" — a voz da indústria açucareira filipina — abordando uma das mais curiosas aplicações do bagaço da cana de açúcar. É uma das fadadas ao maior êxito, se se tem em



conta a importância que está assumindo no mundo da indústria. É a própria revista técnica das famosas ilhas produtoras quem explica o que se pode chamar de "rayon": uma fibra, de origem vegetal ou animal, muita vez uma mistura de ambas. De acordo com a Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos, "rayon" corresponde a "um termo genérico para fibras têxteis manufaturadas ou lã fiada, produzidas quimicamente da celulose ou com base na mesma, com que são feitas linhas, cordas e coisas derivadas, não se levando em conta se seu preparo é condicionado ao uso

te esse sistema e expõe algumas notas do que observou, quando de suas pesquisas. Os alcalis participam, segundo o autor, da formação de alcoois superiores.

de acetatos, amônio cupríco, nitrocelulose ou outro qualquer ingrediente químico".

Trata-se da mais branda das fibras têxteis. Em 1900, essa indústria mal ensaiava os primeiros passos e hoje ocupa o terceiro lugar no consumo mundial, mesmo na terra tradicional da indústria da seda; o Japão, onde o consumo ultrapassa de muito o daquela indústria tipicamente local.

É bem provável que ninguém faça uma justa ideia do volume, com que entra no consumo diário o "rayon". Todavia, nos artigos de saída indiscutível, como "lingerie", meias, suspensórios, roupas de banho, pijamas, chinelos, sapatos, luvas, abrigos, o "rayon" é largamente empregado. Idem, em maletas, cigarreiras, caixas para pó de arroz e escrínios. Para *furnitures*, como *stores* de casas ou de veículos, tapetes, etc., ele se mostra insubstituível. Dada a sua excepcional resistência, comprovada exuberantemente em pesquisas recentes, está sendo empregado com êxito, igualmente, na fabricação de fitas de máquina de escrever, correias de transmissão e lonas para velame. Uma fibra de reforço, admirável para se fazer tecidos, imitando a seda, o algodão, o linho, etc.. A esse respeito, então, torna-se interessante assinalar o esforço dos laboratórios da Companhia Usinas Vitória, nas Filipinas, confeccionando cordões, maços de linha e rendas de belo efeito com aquela fibra especial, extraída do bagaço da cana de açúcar. Dificilmente poder-se-ia acreditar, hoje em dia, dado o extraordinário desenvolvimento já atingido pela química, na obtenção de mais um sub-produto da cana de açúcar, ainda mais se a gente lança um olhar retrospectivo sobre os inúmeros derivados da gramínea, industrializados atualmente para aplicações, as mais variadas; de modo que o que os laboratórios do grande emporio filipino realizaram merece um registro especial. Sabe-se a importância da vestimenta na civilização e sua repercussão no comércio mundial.

As fotografias, que estampamos, mostram fibras e rendas, cuja tessitura é inteiramente à base de bagaço da cana de açúcar.

EXPERIENCIAS COM A CANA DE AÇUCAR EM CULTURAS DA GUA

Constatações interessantes quanto aos efeitos da carencia fosforica

Morie Kenjo, da Estação Experimental de Formosa, Japão, publica, no ultimo relatório daquele importante centro de pesquisas, os resultados a que o levaram suas constantes pesquisas sobre a significação fisiologica do fosforo no crescimento da cana de açúcar e sobre o acumulo de açucares na planta. Foram utilizadas canas POJ 2725 e a sintomatologia apresentada pela cana, onde se fazia diminuir gradativamente a taxa de fosforo, pode ser esboçada no resumo, que se segue:

Em primeiro lugar, as canas, conservadas em soluções com taxas baixas de fosfato, cresciam normalmente durante cerca de seis mezes, a partir da germinação dos córtex, mas, ao fim deste espaço de tempo, começavam a exhibir francos sinais de retardamento; *segundo*: estas series, deficientes em fosforo, não deram origem a nenhuma cultura, durante todo o periodo de crescimento. Em seguida, as experiencias permitiram observar o seguinte: as folhas mais velhas destas plantas, deficientes em fosforo, mostravam uma cor amarelo-pardacenta, morrendo muito mais prematuramente do que as das plantas de controle. O alongamento das raizes parece ter sido estimulado sob o dominio desta carencia fosforica, pelo menos nos primeiros dias de crescimento, mostrando-se tambem aquele mesmo tom amarelo-pardacento. Tanto o comprimento quanto a largura das folhas perdem com aquele regime de carencia, mas sobretudo a ultima. Consequentemente, as folhas das canas, em cultura desprovida de teor normal de fosfatos, apresentavam-se muito estreitas em relação ao seu comprimento. O comprimento e o diametro dos entrenós dos colmos da planta diminuíram notavelmente. O efeito desta carencia fez-se sentir com muito maior intensidade sobre o peso das folhas e colmos e, logo em seguida, sobre o das raizes. A proporção do peso desta ultima para o das folhas e dos colmos foi aumentada no regime desnutritivo, em observação.

A porcentagem em sacarose no suco obtido de varios entrenós da planta, sucessivamente, registou ligeiro decrescimo, com a diminuição do fosfato. Tambem, não se

constatou no suco nem acentuada redução no conteúdo de sacarose, como no caso da falta de potassio, nem tão pouco acumulo excessivo daquele elemento, como se verifica, na deficiência em nitrogenio. Por ultimo, pôde-se assinalar tambem uma baixa no teor do açúcar redutor, no suco, com o regime pobre em fosfato.

NOVOS ESTUDOS SOBRE A PROPAGAÇÃO DO MOSAICO

Um estudo digno de leitura por todos quanto se interessam pelas questões de fitopatologia, notadamente em se tratando do sempre intrincado problema do mosaico, é o que J. W. Ingram e E. E. Summers publicam no ultimo numero do "Journal Agricultural Research".

O pulgão verde, um dos suspeitos veiculadores do mosaico, — segundo aqueles autores — é distribuido de maneira regular em o globo.

Nos Estados Unidos, então, pôde ele ser encontrado por toda a parte, principalmente no vale do Mississippi, onde estraga impiedosamente as sementes, que encontrando,

Tais afideos nutrem-se de varias partes da cana, que se encontra na superficie do sólo, bem como de certas relvas, encontradiças nas cercanias de plantações canavieiras.

Durante 1935, uma série de experiencias permitiu estabelecer novos dados sobre a ação do TOXOPTERA GRAMINUM. 30 destes parasitas foram retirados de especimens infectados e transferidos para 172 plantas, cada uma por sua vez, evidenciando-se que 21 das especies experimentadas exhibiram as lesões características do mosaico. Paralelamente áquelas experiencias, outras foram realizadas com o virulento APHIS MAIDIS em contacto com 124 variedades saudias. 40 apresentaram os sintomas do mosaico.

Outro ensaio está sendo levado a efeito com a colonização numa cana sadia do mosaico provocado pelo pulgão verde numa relva.

Em síntese, os dados colhidos, nas sucessivas experiencias, dão margem a que não se atribua tão grande importancia ao pulgão verde, como transmissor do terrível flagelo, á semelhança dos dois outros vetores. Todavia, é bom ter em mente que, em certos campos, pode ele assumir o principal papel como veiculador do mosaico.

PETERSEN, MICHAELLES & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO
RUA MAYRINK VEIGA - 8

SÃO PAULO
RUA LIBERDAD BARRAO - 306

têm o prazer de participar ás usinas de açúcar
que foram nomeados :

**REPRESENTANTES GERAIS PARA TODO O
BRASIL da**



MASCHINENFABRIK

SANGERHAUSEN

A - G. in SANGERHAUSEN



afamada fabrica especializada de todos os
MAQUINISMOS PARA USINAS DE AÇUCAR

**Estão, assim, ao inteiro dispôr
dos interessados para atendel-os
prontamente, em tudo quanto
se dignarem confiar aos seus cui-
dados com respeito ao programa**

S A N G E R H A U S E N

ALCOOL INDUSTRIAL E AGRICOLA

Um acordo entre os refinadoras da Rumania

Os refinadores de alcool da Rumania entraram num acordo que compreende mais de 90% dos estabelecimentos, devendo agir junto ao Ministerio das Finanças para que não sejam revistas as quotas.

Durante uma reunião do Conselho de Administração, realizada numa das ultimas semanas, 95% dos refinadores assinaram uma transação nesse sentido, cujas formas legais serão fixadas e apresentadas áquele Ministerio.

A transação acordada para os fundos de reserva das usinas prevê a liquidação definitiva das diferenças entre as categorias de fabricas agricolas e industriais de alcool, assim como das existentes entre diversas usinas, seja no quadro do grupo industrial, seja no de grupo agricola, concernentes ao regimen legal do alcool, a quantidade e o modo de exercicio dos direitos

ás quotas, e as diferenças suspensas perante todas as Secções Reunidas e a III Secção da Alta Córte de Cassação e Justiça.

Em consequencia disso, a quota global das 45 fabricas industriais será de 67,0032 por cento e a dos 88 estabelecimentos agricolas de 32,9968%.

O grupo das fabricas agricolas participará de todos os organismos da administração do sindicato de alcool, numa proporção de 35%. A primeira assembléa geral extraordinaria desse sindicato completará os seus estatutos com a seguinte disposição: "As fabricas agricolas participarão de todos os fornecimentos de alcool, proporcionalmente ás suas quotas individuais, devendo, entretanto, participar de todos esses fornecimentos por uma quantidade anual global, pelos menos, de 200 vagões de alcool absoluto".

MOVIMENTO INTERNACIONAL DO AÇUCAR

De acordo com o Boletim Estatístico do Conselho Internacional do Açucar, de Londres, as exportações liquidas contra as quotas estabelecidas pelo Convenio Açucareiro Internacional, para o periodo setembro_maio, inclusive o ano açucareiro 1937_38, são as seguintes:

PAISES	EXPORTAÇÕES	SALDO
	(set._maio)	DE QUOTAS
Brasil	287	13,963
Cuba	615,874	277,126
Tchecoslovaquia	239,261	83,739
Republica Dominicana	243,150	136,850
Alemanha	8,821	37,321
Haiti	30,302	573
Hungria	1,856	7,644
Países Baixos (inclusive ve colonias)	604,353	393,147
Perú	187,346	83,404
Polonia	47,103	43,147
Portugal(inclusive co- lonias	16,336 (1)	12,164 (1)
TOTAL	1,993,047	1,089,078

Nada referente á U. R. S. S., como se vê. Os dados relativos á Belgica não foram avaliados para maio. Para os oito meses de setembro a abril, este ultimo país teve suas importações liquidas com 15.401 toneladas a mais da cifra de exportações. Sua quota de exportação é de 4.750 toneladas. Quanto ás exportações dos países do Imperio Britanico, contra as quotas preferenciais inglesas para o periodo setembro_maio, foram as seguintes:

PAISES	EXPORTAÇÕES	SALDO
		DE QUOTAS
Australia	273,709	132,714
Africa do Sul	149,584	59,616
Imperio Colonial	704,065	308,689
TOTAL	1,127,158	501,019

(1) — Provisorio

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO e um todo harmonioso e bem equillibrado: a organização da produção deve ser acompanhada pela organização da venda e da distribuição. (Edmond Landauer)

REPRESENTAMOS AGORA
em todos os Estados do Brasil

a HALLESCHÉ MASCHINENFABRIK und EISENGIESSEREI

HALLE -- ALEMANHA



Fabrica especialista em todas
as maquinas e aparelhos para

USINAS DE AÇUCAR E DISTILARIAS

S. PAULO
CAIXA POSTAL 461

HERM. STOLTZ & Co.
Secção Técnica
RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 200

RECIFE
CAIXA POSTAL 168

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

ATA DA QUADRAGESIMA PRIMEIRA SESSAO ORDINARIA DA COMISSAO EXECUTIVA

sua quota, destinada expressa e exclusivamente á conversão em alcool.

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes, Alfredo de Maia e Alde Sampaio.

Presidencia do Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foram lidas e aprovadas as atas das sessões ordinaria de 10 e extraordinária de 11 de agosto corrente

TRANSFERENCIA DE FABRICAS — Depois de largos debates, é aprovada, por unanimidade de votos, a transferencia dos engenhos Belo Horizonte e Gloria das Virgens, situados em Alagôas, para a Usina Santa Terezinha, em Pernambuco, por enquadrar-se a mesma na resolução de ordem geral tomada pela Comissão.

ANEXAÇÃO DE QUOTAS — E' concedida a incorporação das quotas das Usinas Pati e Santa Cruz ao limite da Usina Caruz, ficando assim aumentado o limite desta para 17.853 sacos e cancelados os daquellas.

CONVERSAO DE AÇUCAR EM ALCOOL. — Depois de lidos os pareceres da gerencia e do advogado do I.A.A., é deferido o pedido da Cia. Engenho Central Larangeiras S. A., no sentido do aproveitamento de excessos de materia prima em açúcar de 2ª, acima da sua quota, destinado expressa e exclusivamente á conversão em alcool.

TANQUES DO BRUM. — For unanimidade, é aprovada a montagem dos tanques do Brum e ao mesmo tempo autorizada a efetivação das despesas respectivas, na importancia de 108:800\$000.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA. — O presidente apresenta um demonstrativo referente a operações de retrovenda efetuadas em Pernambuco, na safra 1937-1938, sendo as mesmas aprovadas.

ATA DA QUADRAGESIMA SEGUNDA SESSAO ORDINARIA DA COMISSAO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM VINTE E QUATRO DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobr^o, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes, Armando Cesar Leite, Tarcisio de Almeida Miranda, Alfredo de Maia e Aido Sampaio

Presidencia do Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a ata da sessão de 17 do corrente.

DESVIO DE PONTE NOVA — A Comissão tomou conhecimento do estado em que se encontram as negociações para a assinatura do contrato a ser assinado com a Leopoldina Railway para a construção de um desvio de linha ferrea para serventia da Distilaria de Ponte Nova.

DESVIO DE MARGINS LAGE. — Igual medida será tomada posteriormente com reação á Distilaria Central do Estado do Rio.

USINA CUCAU' — E' dada vista aos srs. Tarcisio de Almeida Miranda e Armando Cesar Leite do processo relativo ao requerimento da Cia. Geral de Melhoramentos, de Pernambuco, para aquisição de açucares de banguê e sua transformação em refinados, na refinaria anexa á Usina Cucau'.

QUOTA DE EQUILIBRIO. — Após alguns debates, é concedida vista ao sr. Tarcisio de Almeida Miranda, representante dos usinerios do Est. do Rio, do processo relativo ao requerimento da Usina Conceição, que pede permissão para a guarda em seus proprios depositos do açúcar mascavo que produzir para a quota de equilibrio, na presente safra, afim de reajustar a sua quota de produção, no caso de deferimento do seu recurso.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — E' aprovado o parecer da gerencia do I. A. A., favoravel a algumas alterações nos serviços de construções civis da Distilaria de Pernambuco que acarretam redução de despêsas, mas contrario ás alterações que redundam em encarecimento da construção.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA — São aprovadas as operações de retrovenda efetuadas no decorrer da safra 1937-1938.

Por unanimidade, é aprovado o parecer do sr. Andrade Queiroz relativo á Constituição da Comissão Executiva, em face do decreto-lei n. 634, de 18 de agosto do corrente ano.

ATA DA QUADRAGESIMA TERCEIRA SESSAO ORDINARIA DA COMISSAO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM TRINTA E UM DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de

Barros, Alvaro Simões Lopes, Armando Cesar Leite, Tarceio de Almeida Miranda e Alde Sampaio.

Presidencia do sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a ata da sessão de 24 de Agosto de 1938.

CONFERENCIA TECNICA AÇUCAREIRA DE LUISIANIA. — O presidente, dando conta do pedido do diretor do Instituto Agronomico de Campinas, que solicita o custeio da viagem do sr. José Aguirre, designado para representar aquele estabelecimento na Conferencia Tecnica Açucareira de Luisiania, propõe que se atenda á solicitação. E' aceita a sugestão, resolvendo-se que o I. A. A. custeará a viagem daquele tecnico e o credenciará como seu representante no referido certame.

FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SÃO FRANCISCO. — E' lido um convite do sr. João Maria de Lacerda, presidente da Comissão Executiva da Representação do Brasil na Feira Mundial de Nova York e na Exposição Internacional de São Francisco da California, em 1939, para que o I. A. A. colabore no exito da representação brasileira naqueles certames. E' aceita a proposta do presidente para que o I. A. A. adira aos referidos certames.

DISTILARIA CENTRAL DO ESTADO DO RIO. — São aprovadas as contas apresentadas pelos representantes de Barbet relativas a materiais e serviços extraordinarios aplicados e executados na Distilaria Central do Estado do Rio no valor de 134.230\$100 e mais francos 162.132,60.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — E' autorizada o pagamento das contas apresentadas pela Cia. Construtora Nacional, relativas á 5ª medição de serviços na Distilaria de Pernambuco.

INSPETORIA TECNICA DE PERNAMBUCO — E' autorizada a aquisição de um polarimetro para os serviços de polarização de açúcar demerara a adquirir em Pernambuco na safra entrante.

LIMITAÇÃO DE ENGENHOS — Foi concedido o aumento da quota do engenho Canadá de 160 para 1.600 sacos de açúcar por safra.

E' adiada a solução dos pedidos dos engenhos Palmeira, em Pernambuco, e Cachoeira e Espinho, em Minas.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA — Após verificação, são aprovadas as operações de retrovenda efetuadas pelo Instituto em Pernambuco e Alagôas.

"La Industria Azucarera"

(FUNDADA EM 1894)

Revista mensal, órgão do Centro
Azucarero da Republica Argentina

Reconquista, 336 Buenos Aires

Informações, estudos technicos
e commentarios sobre a
industria açucareira

Assignatura por anno:

\$10, papel argentino

MERCADO DO DISTRITO FEDERAL — Lê o sr. presidente as cartas que lhe foram dirigidas pela Cia. Usinas Nacionais, Ramiro & Cia. e Pinto, Ferreira, Irmão & Cia. afim de servirem de documentação á situação das refinarias cariocas.

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM NOVE DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes e Alde Sampaio.

Presidência do Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a ata de 31 de Agosto de 1938.

HOMENAGEM AO SR. GETULIO VARGAS. — O sr. presidente encaminha, apoiando-a, a sugestão do Conselho Consultivo no sentido de ser inaugurado o retrato do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, na sede do Instituto. A proposta é unanimemente aprovada.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — Pelo sr. pre.

vidente são expostas as propostas feitas por diversas empresas para a construção de um armazem, com capacidade para 150.000 sacos de açúcar, na Distilaria Central de Pernambuco. E' em seguida aprovada a proposta da Cia. Construtora Nacional, ficando o sr. presidente autorizado a mandar lavrar o respectivo contrato.

E' autorizado o pagamento á firma Oscar Taves & Cia. da importancia referente á primeira prestação contratual pelo fornecimento de um clarificado: Dorr.

DISTILARIA DO ESTADO DO RIO. — E' autorizada a imediata construção de um armazem para deposito de açúcar de quota de equilibrio.

USINA CUCAU' — A Comissão Executiva resolve mandar arquivar o processo respectivo.

DISTILARIA DOS PRODUTORES DE PERNAMBUCO. — E' aprovada a indicação do sr. presidente, concedendo o adiantamento de Rs. 400.000\$000 á D. P. P., mediante contrato de compra a termo, de 600.000 litros de alcool andro.

A SAFRA 1938_1939 — Apolando integralmente as sugestões do sr. Andrade Queiroz, a Comissão Executiva resolve providenciar para a realização de um imediato e intensivo serviço de levantamento de estimativas de produção em todos os setores da industria açucareira nacional.

FINANCIAMENTO DA SAFRA. — A gerencia do Instituto apresenta um detalhado plano para o financiamento da safra 1938_1939, em Pernambuco e Alagoas, ficando resolvido, á vista das informações prestadas pelo sr. presidente, estudar-se a materia em conjunto.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA. — São aprovadas as operações de retrovenda realizadas em Pernambuco e Alagoas e relativas á safra 1938_1939.

QUOTA DE EQUILIBRIO. — O sr. presidente dá conhecimento á Casa dos lotes de açúcar já recebidos pelo I. A. A., por conta da quota de equilibrio do Estado do Rio.

VIAGEM A SÃO PAULO — O sr. Montelro de Barros transmite um convite dos usineiros paulistas ao sr. presidente e aos mais membros da Comissão Executiva para uma visita a São Paulo. O convite é aceito, declarando o sr. Barbosa Lima Sobrinho que organizará a comitiva oportunamente.

MERCADO DESTA CAPITAL — O sr. presiden.

te lê algumas cartas de refinadores c/ Distrito Federal, as quais dão bem uma idéa da crise de abastecimento de açúcar por que passou a capital da Republica, crise felizmente já debelada.

ATA DA QUADRAGESIMA QUINTA SESSÃO ORDINARIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, REALIZADA EM QUATORZE DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E OITO

Presentes os Srs. Barbosa Lima Sobrinho, Alberto de Andrade Queiroz, Otávio Milanez, J. I. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Lopes, Tarcísio de Almeida Miranda e Alde Sampaio.

Presidência do sr. Barbosa Lima Sobrinho.

Foi lida e aprovada a ata da sessão de 9_9_38.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA — Antes de iniciada a sessão o presidente do Instituto declara inaugurado o retrato do sr. Getulio Vargas, descobrindo-o, em seguida, sob palmas dos membros da Comissão Executiva.

FINANCIAMENTO DA SAFRA — E' apresentada ao presidente e fornecida, em cópias, aos delegados á Comissão Executiva, a exposição da gerencia do Instituto sobre as condições gerais do financiamento da safra. A Casa assenta diversas deliberações a respeito, passando a seguir a tomar conhecimento de uma carta dirigida pelo Sindicato dos Usineiros de Pernambuco ao delegado regional do Instituto nesse Estado. A gerencia sugere por escrito, diversas providencias sobre as questões levantadas pela referida carta. Após larga discussão, foram tomadas diversas decisões.

DISTILARIA DE PONTE NOVA — O presidente lê um telegrama dirigido ao Chefe do Poder Executivo pelo sr. Sanchez Gongora, telegrama esse que lhe foi encaminhado pelo sr. Getulio Vargas.

DISTILARIA DE PERNAMBUCO — E' aprovada a proposta dos Estabelecimentos Skoda para o fornecimento do material destinado á instalação para dissolução de açúcar na Distilaria de Pernambuco, e autorizada a aquisição do material.

CIA. AGRICOLA FAZENDA DO ENGENHO — Regeltado o recurso da Companhia Agricola Fazenda do Engenho.

OPERAÇÕES DE RETROVENDA — São aprovadas as operações de retrovenda realizadas em Pernambuco e Alagoas, no decorrer da safra 1937_1938.

Contador

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Balancete em 31 de Agosto de 1938

A T I V O

Fundo Bancarios

Banco do Brasil e Arrecadação
Banco do Brasil — Contas e Juros
Banco do Brasil — Depósitos e Juros e Movimento
Banco do Brasil — Depósitos e Juros e Taxa de Açúcar
de Rápidio
Banco do Brasil — e Taxa Especial

31.310.823\$700
104.713\$000
1.000.000\$100
1.063.463\$100
176.000\$000

34.374.243\$100

Outras Disponibilidades

Caixa
Delegacias Regionais e Suprimentos
Distillarias do Instituto e Suprimentos

19.777\$000
1.231.476\$000
110.655\$100

1.413.002\$100

Devedores Diversos

Adiantamento para Compras de Alcool
Caixa de Empregados e Funcionarios
Contas Correntes (Saldo devedores)
Emprestimos a Produtoras de Açúcar
Financiamento a Distillarias
Fornecedores e Aquilistado de Ações da Cia. Usinas
Nacionais

243.161\$750
99.015\$100
3.037.316\$116
2.701.065\$000
20.700.563\$50
11.027.567\$000

27.918.713\$010

63.707.906\$710

Fundo a Receber (Folha Açúcar)

Compras do Açúcar e Retirovenda

Recife —

Crédito 58.054\$000
Gratificações 31.120
Total 89.180

1.028.605\$000
1.307.292\$000

3.235.807\$000

Valores a Receber

Cobrança do Interior
Lavras e Boletins Estatísticos

141.457\$000
50.803\$520

192.260\$520

Contas de Comprometimento

Alcool Mozer e Fabrico
Compras de Alcool
Compras de Gasolina

2.390.803\$149
11.259.698\$050
7.530\$460

13.683.037\$059

Creditos

Banco do Brasil e Creditos

1.077.806\$850
2.001\$000

1.079.807\$850

Diversos

Administracão de Distillarias
Depositarinos de Títulos e Valores

17.489\$100
30.018.545\$050
41.841\$000
171.443\$000
529.391\$100
91.020\$300
1.008.876\$400
160.611\$100

1.079.807\$850

Garantias

Açúcar Cauçionado
Títulos e Valores Apenhados
Valores Cauçionados
Valores em Hipoteca

2.706.000\$000
10.788.301\$800
15.578.051\$400

1.079.807\$850

Imobilização

Biblioteca do Instituto
Construção de Distillarias
Laboratorios
Material de Escritorio
Móveis e Utensílios
Máquinas, Bombas, Acessorios e Instalações
Vasilhames e Tambores
Veiculos

133.666\$000
138.180\$450
389.486\$500
209.763\$700
2.204\$800
203.913\$400
77.461\$200
1.267.857\$400

32.071.397\$960

Despesas (Orçamento)

Alugueis
Despesas Gerais
Despesas de Viagem
Diarias
Estampilhas
Gratificações
Ração Brasil Açucareiro
Vencimentos

174.513\$200
185.194\$700
440\$000
163.161\$850

2.418.335\$150

Despesas (Açúcar)

Açúcar e Despesas
Comissões
Despesas Judiciais
Juros

517.408\$700
15.275\$000

573.309\$600

Despesas (Alcool)

Despesas do Alcool Motor

372.010\$650

Diversas Despesas

Bonificação a Produtoras de Açúcar
Portas e Telégrafos

206.773.792\$155

P A S S I V O

Obrigações

Banco do Brasil e Caução de Açúcar
Banco do Brasil e Financiamento
Contas Correntes (Saldo Creditores)
Depositos Especiais
Instituto Tecnológico — Subvenção
Ordens de Pagamento
Valores Entregados a Alcool Motor

3.235.897\$006
4.314.607\$500
1.848.548\$125
1.409.808\$078
70.038\$714
85.257\$000
181.705\$055

11.036.559\$505

Arrecadação

Multas
Taxas e Açúcar
Luz e Açúcar de Engenho
Taxa Especial de Espectro da Safra

2.371,800
92.130.777\$900
1.043.000\$050
176.000\$000

93.361.042\$700

Contas de Compensação

Alcool Ardido — Produção das Distillarias do Instituto
Vendas de Açúcar
Vendas de Alcool a Matriz
Vendas de Alcool Motor

1.583.557\$660
9.430\$000
11.177\$311,253
2.65.149\$550

16.101.983\$725

Creditos

Credito a II Depreciação

Caixa

Depositarinos de Títulos e Valores
Outros Mercantís
Fornecedores
Títulos e Valores Descontados

50.788.013\$700
15.508.033\$400
2.701.065\$000
2.814\$100

72.161.357\$200

Reservas

Fundo de Alcool Motor

Juros e Vencimentos

1.361.831\$750

Contas de Resultados

Perdido — Compras de Gasolina

Juros e Vencimentos

85.011\$375

Reserva

Juros e Vencimentos

206.773.792\$155

206.773.792\$155

LUCIANO LUIZ PEREIRA
Controlador

INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Orçamento para 1938 - Posição - Em 31 de Agosto de 1938

VERBA N.º	NATUREZA DA CONTA	Verba para um mês	Despesas de AGOSTO	Desp. de 7 meses	Total das despesas	Media p/ 8 meses	Credito anual	SALDO
PESSOAL								
1	Comissão Executiva	18:625\$000	25:300\$000	54:551\$400	79:851\$400	9:961\$420	223:500.030	143:648\$600
2	Conselho Consultivo	5:400\$000	7:200\$000	22:800\$000	30:000\$000	3:750\$000	64:800\$000	34:800\$000
3	Séde do Instituto	55:624\$250	48:385\$150	322:085\$950	370:471\$100	46:308\$890	667:491\$000	297:019\$900
4	Secção Technica	18:424\$500	16:061\$200	109:450\$300	125:511\$500	15:688\$940	221:094\$000	95:582\$500
5	Revista "Brasil Açucareiro"	3:238\$500	2:844\$300	9:503\$200	12:347\$500	1:543\$440	38:862\$000	25:514\$500
6	Fiscalisação Tributaria	51:500\$000	58:510\$400	305:391\$800	363:902\$200	45:487\$770	618:000\$000	254:097\$800
7	Delegacias Regionais	29:842\$000	32:263\$400	174:682\$100	206:945\$500	25:868\$190	358:104\$000	151:158\$500
8	Serviço "Holer' th"	9:342\$500	9:758\$500	64:069\$700	73:828\$200	9:228\$520	112:110\$000	38:281\$800
9	Diarias	37:100\$000	30:150\$000	179:613\$700	209:763\$700	26:220\$460	445:200\$000	235:436\$300
10	Despesas de Transporte	65:500\$000	58:174\$200	322:312\$000	380:486\$200	47:560\$770	786:000\$000	405:513\$800
11	Eventuais	34:166\$670	356\$100	204:269\$500	203:913\$400	25:489\$170	410:000\$000	206:886\$600
MATERIAL								
1	Material Permanente	7:343\$541	15:149\$700	44:119\$900	59:269\$600	7:408\$700	88:122\$500	28:852\$900
2	Material de Consumo	15:416\$666	16:071\$000	81:229\$300	97:300\$300	12:162\$540	185:000\$000	87:699\$700
3	Diversas Despesas	53:692\$833	55:813\$800	305:700\$650	361:514\$450	45:189\$310	644:314\$000	282:799\$550
		405:216\$460	375:325\$550	2.199:779\$500	2.575:105\$050	321:888\$120	4.862:597\$500	2.287:492\$450

LUCIDIO LEITE PEREIRA

Contador

BANCO DO BRASIL

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Agências em todas as capitais e cidades mais importantes do país e correspondentes nas demais cidades e em todos os países do mundo.

CONDIÇÕES PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

<u>COM JUROS</u> (sem limite)	2% a. a. (retiradas livres)
<u>POPULARES</u> (limite de rs. 10:000\$000) ..	4% a. a. (" ")
<u>LIMITADOS</u> (limite de rs. 50:000\$000) ..	3% a. a. (" ")
<u>PRAZO FIXO</u> — de 6 meses	4% a. a.
— de 12 meses	5% a. a.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL —

— de 6 meses	3, ½% a. a.
— de 12 meses	4, ½% a. a.

NOTA — Nesta conta, o depositante retira a renda, mensalmente, por meio de cheque.

DE AVISO — Para retiradas (de quaisquer quantias) mediante prévio aviso:

— de 30 dias	3, ½% a. a.
— de 60 dias	4% a. a.
— de 90 dias	4, ½% a. a.

LETRAS A PRÊMIO (sujeitas a sêlo proporcional)

— de 6 meses	4% a. a.
— de 12 meses	5% a. a.

Nesta capital, além da Agência Central, sita na rua 1.º de Março 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Metropolitanas:

Glória -- Largo do Machado
(EDIFÍCIO ROSA.)

Bandeira - Rua do Matoso, 12

Madureira - Rua Carvalho de Souza, 299

Meyer -- Av. Amaro Cavalcanti, 27

A FERMENTAÇÃO ALCÓOLICA E OS FERMENTOS SELECIONADOS

Dé Carli Filho

RESUMO: — Depois do estudo do fermento, por nós selecionado, fizemos um estudo comparativo com um fermento isolado pelo Dr. Antelme Perrier, e com um fermento espontâneo; e antes analisamos a matéria-prima, por nós usada, que foi mel — resíduo da fabricação do açúcar.

TRABALHO EXPERIMENTAL

Marcha da Análise

Empregou-se neste trabalho, para se estudarem comparativamente as fermentações:

- expontânea;
- com levêdo que selecionamos;
- com levêdo selecionado por A. Perrier; — mel de cana de açúcar.

Analisaram-se no mel os açúcares existentes; diluiu-se o mel a 9º Baumé e analisaram-se novamente os açúcares, deixou-se o mel fermentar em três balões, de 500 cms³ cada um, seguindo-se o caminho traçado acima. Durante a fermentação teve-se o cuidado de se fazer pesadas, a fim de se verificar a perda de CO²; acabada a fermentação fizeram-se as dosagens seguintes:

- açúcares ainda existentes;
- alcool;
- gás carbonico desprendido;
- glicerina;
- ácido succinico;

ANÁLISE DOS AÇÚCARES NO MEL DE CANA QUE UTILISAMOS PARA EXPERIÊNCIAS DA FERMENTAÇÃO ALCÓOLICA

Usamos o método de G. Bertrand —

Título do KMnO⁴ — 0.0110234.

Marcha da análise com respectivas diluições:

Capsula + mel 9,6760
 Capsula 7,3522

Peso do mel 2,3238

Tomaram-se 2,3238 do mel, diluíram-se em 200 cms³, juntou-se $\begin{matrix} \text{CH}^3\text{COO} \\ \text{OH} \end{matrix} > \text{Pb}$ completou-se o volume de 220 cms³ com água destilada; filtrou-se; tomaram-se 200 cms³, fez-se passar uma corrente de H²S, até eliminar todo o chumbo; filtrou-se; tomaram-se 150 cms³, fez-se passar uma corrente de ar, completou-se o volume a 200 cms³, retirando-se desta solução: *

- 50 cms³ para inversão direta
- 50 cms³ para inversão com sacarose.
- 50 cms³ para inversão com HCL

Passaram-se os volumes tomados para balões calibrados, de 100—110 cms³ e se completou o volume, assim:

- 50 cms³ da solução + 60 cms³ de água destilada = volume 110 cms³.
- 50 cms³ da solução + 10 cms³ de diastase + 50 cms³ H²O = volume 110 cms³.
- 50 cms³ da solução + 6,7 cms³ HCL + 5,3 cms³ H²O = volume 110 cms³.

De cada uma das soluções supra tiram-se 20 cms³ para as dosagens de açúcar.

Quantidade de substâncias que se tem nos 20 cms³ a analisar:

220 — 2,3238	200 — 2,1125	200 — 1,5843	110 — 0,3960
200 — x	150 — x'	50 — x''	20 — x'''
x = 2,1125	x' = 1,5843	x'' = 0,3960	x''' = 0,072

Logo a quantidade do mel nos 20 cms³ é 0,072.

a) Inversão direta:

Gastaram-se 1,9 cms³ de KMnO⁴
 $1,9 \times 0,0110234 = 0,02094446$ de Cu, correspondente a 10, mil 272223 de glucose.

b) Inversão com sacarose:

Gastaram-se 6,6 cms³ de KMnO⁴
 $6,6 \times 0,0110234 = 0,07275444$ de Cu, correspondente a 37, mil 3971 de glucose.

c) Inversão clorídrica:

Gastaram-se 7,7 cms³ de KMnO⁴
 $7,7 \times 0,0110234 = 0,0848801$ de Cu, correspondente a 44, mil 1059 de glucose.

CALCULO DAS ANALISES

Chamemos:

- a) = redutores
 - ε) = redutores + sacarose
 - γ) = redutores + sacarose + rafinose
- temos:
- (ε — α) 9,95 = sacarose
 (γ — ε) 0,93 = rafinose
- logo —
 % glucose
 α = 10,27223
 72 = 10,27223
 100 = x
 x = 14,366 % de glucose
 % sacarose

$$(\epsilon - \alpha) 0,95 = (37,39711 - 10,27223) 0,95 = 25,763126$$

$$72 = 25,763126$$

$$100 = y$$

$$y = 35,782 \% \text{ de sacarose.}$$

% de rafinose

$$(\gamma - \epsilon) 0,93 = (47,1059 - 37,3971) 0,93 = 6,2445687$$

$$72 \dots\dots 6,2445687$$

$$100 \dots\dots z$$

$$z = 8,673\% \text{ de rafinose.}$$

Considerando todos estes açucares, fermenteciveis convertidos por hidrolise, em glucose, para o calculo do rendimento em alcool temos: —

$$72 - 44,1059$$

$$100 - x$$

$$x = 61,2581 \% \text{ em glucose.}$$

ANALISE DOS AÇUCARES NA DILUIÇÃO 9º. BAUMÉ, DEIXADO FERMENTAR, COMO DISSEMOS ACIMA

Usamos o metodo de G. Bertrand.

Tomaram-se 6ms³ da solução de meloço 9º. Baumé, fez-se o volume 200 cms³, juntou-se $\begin{matrix} \text{CH}^3\text{COO} \\ \text{OH} \end{matrix}$ > Pb, completou-se o volume a 220, filtrou-se; tomou-se 200 cms³ fez-se passar uma corrente de H²S; tomou-se 150 cm³, fez passar uma corrente de ar e dividiu-se da seguinte maneira:

- a) 45 cms³ para redução direta;
- b) 45 cms³ para redução com sacarose;
- c) 45 cms³ para redução com HCl.

Completou-se o volume de cada solução a 50 cms³ da seguinte maneira:

a) 45 cms ³ da solução + 10 cms ³ H ² O =	volume 55 cms ³
b) 45 cms ³ da solução + 5 cms ³ H ² O =	5 cms ³ sacarose	volume 55 cms ³
c) 45 cms ³ da solução + 3,4 cms ³ HCl + 6,6 cms ³ H ² O =		volume 55 cms ³

Tiraram-se de cada uma das soluções 20 cms³ para a analise.

Calculo da quantidade de substancia nos 20 cms³ a analisar:

220 . . 6	200 . . 5,4545	55 . . 12272
200 . . x	45 . . x'	20 . . x''
x = 5,4545	x' = 1,2272	x'' = 0,4462

Isto é, em cada 20 cm³ a analisar tem 446 mil, 2 da substancia:

- a) Inversão direta
 Gastou 2,3 cm³ de Kmn O⁴
 $2,3 \times 0,0110234 = 0,02535382$ de Cu, correspondendo a 12,52691 de glucose.

COMENTARIOS DA IMPRENSA

O ALCOOL NA ECONOMIA NACIONAL

A industria açucareira, que teve o seu alvorecer com o Brasil colonia, depois duma fase ousada propellida pelo braço escravo e que se prolongou até os nossos dias, pouco a pouco foi declinando pelo concorrência deflagrada por outras nações produtoras. E a crise foi ascendendo em virtude do super-produção e pelo baixo nivel de preços por que passou a ser cotado o produto. A essa altura impunha-se a intervenção ao Governo para evitar o sossobro desse ramo alentado da economia nacional.

E o problema encontrou a sua solução pelo bifurcamento da industria açucareira com a criação do fabrico de alcool. Esse recurso pratico e racional tinha que dar resultados positivos, porque o inimigo visível era a super-produção.

Fazia-se mister o "contrôle" do Estado na execução do plano, visando omparar a grande lavoura canavieira do Brasil, os usineiros, os senhores de engenho e toda a massa do proletariado rural que vive da exploração daquela riqueza cujo passado oferece evocações magnificas. E surgiu o Instituto da Açucar e do Alcool como concepção politica para a vigilancia dos novos rumos traçados ao futuro da nossa produção açucareira.

E dentro dessa orientação, compatível com o jogo dos valores economicos da hora presente, no curto espaço de quatro anos fundoram-se 27 distillorias de alcool anidro, sendo dez no Estado de S.

Paulo, oito no Rio de Janeiro, cinco no de Pernambuco e uma em cada um dos Estados da Paraíba, Alagôas, Minas Gerais e no Distrito Federal, tendo como capacidade de produção diaria, 377.000 litros, podendo fornecer um coeficiente de produção superior a cem milhões de litros. Rasgaram-se, assim, novas perspectivas ás populações que exercem suas atividades naquela industria e á margem dos negocios que dela decorrem, movimentando capitais e dando trabalho compensador a quantos se abeiraram do seu comércio. A crise que estalou em 1931 estava contornada.

O "clou" da questão encerrava-se no equilibrio do produção e do consumo e no processamento científico da distribuição. Foi isso que compreendeu e empreendeu o Instituto numa intelligencia posta fóra de duvida da situação angustiosa e periclitante que se deparava á industria açucareira.

Já hoje se percebe a necessidade da prosecução dessa politica sincronizadora do ritmo de produção e consumo.

A iniciativa vitariosa da produção de alcool anidro em larga escala comprava-se pela eloquencia dos algoritmos. De 100.000 litros da safra de 1933 a estatística acusa uma produção, em 1937, de 16.397.781 litros. Ai está o melhor aproveitamento duma riqueza e a ampliação simultaneo das forças economicas do Brasil.

(O "Jornal do Brasil", de 27 de agosto de 1938).

b) Inversão com sacarose:

Gastam-se 7,8 cms³ de KMnO⁴
 $7,8 \times 0,0110234 = 0,08598257$ de Cu,
 correspondendo a 44,7544 de glucose.

c) Inversão clorídica:

Gastaram-se 8,5 cms³ de KMnO⁴
 $8,5 \times 0,0110234 = 0,0936989$ de Cu,
 correspondendo a 49,058 de glucose

% glucose

$$\alpha = 12,526911$$

$$446,2 \dots \dots \dots 12,52691$$

$$100 \dots \dots \dots x$$

$$x = 2,8074 \% \text{ de glucose}$$

% de sacarose

$$(\xi - \alpha) 0,95 = (44,7544 - 12,52691) \%$$

$$x 0,95 = 30,6161155$$

$$446,2 \dots \dots \dots 30,6161155$$

$$100 \dots \dots \dots y$$

$$y = 6,8615 \% \text{ de sacarose}$$

% de rafinose

$$(\gamma - \xi) 0,93 = (49,058 - 44,7544) x$$

$$\times 0,93 = 4,002348$$

$$446,2 \dots \dots \dots 4,002348$$

$$100 \dots \dots \dots z$$

$$z = 0,904 \% \text{ de rafinose.}$$

Considerando todos estes açucares convertidos por hidrólise em glucose temos: —

$$446,2 \dots \dots \dots 49,058$$

$$100 \dots \dots \dots x$$

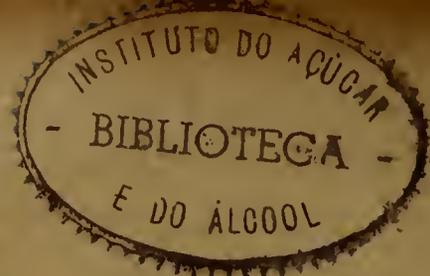
Desta solução 9^o. Baumé, com a seguinte proporção de açúcar:

Glucose — 2,8074 %; sacarose — 6,8615 %; rafinose — 0,9042 %; deixou-se fermentar da seguinte maneira:

a) 500 cms³ desta solução com fermentação espontanea.

b) 500 cm³ esterilizou-se e poz-se o levedo que seleccionámos do caldo da cana.

c) 500 cms³, esterelizou-se e poz-se o levedo selecionado por A. Perrier.



AOS INDUSTRIAES

e commerciantes de alcool

ACABA DE APPARECER UM IMPORTANTE
TRABALHO DO DR ANNIBAL R. DE MATTOS
PROFESSOR CATHEDRATICO DA ESCOLA
DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO E AS-
SISTENTE TECHNICO DO I. A. A., SOBRE

ALCOOMETRIA, ESTEREOMETRIA E ANALISE DO ALCOOL

DESTINADO A PROPORCIONAR ELEMENTOS QUE PER-
MITTAM COM TODA A FACILIDADE IDENTIFICAR
A QUALIDADE DO PRODUCTO DE SUA
FABRICAÇÃO OU COMMERCIO

Preço do exemplar cartonado: 15\$000

A' VENDA NO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
RUA GENERAL CAMARA, 19 - 4o ANDAR - SALA II
CAIXA POSTAL 420 — RIO

CRONICA AÇUCAREIRA INTERNACIONAL

BULGARIA

A sociedade "Sucrerie et Raffinerie de Roustchouk", na Bulgaria, em assembléa extraordinária recentemente realizada, resolveu autorizar o seu Conselho de Administração a liquidar os ativos da Sociedade no país.

Essa resolução foi adotada em virtude de uma exposição feita pelo secretario, segundo a qual, em face das dificuldades de toda ordem encontradas na Bulgaria, tanto do ponto de vista industrial, como para a exportação das divisas, o Conselho tinha entrado em relações com um grupo bulgaro, para continuar com a exploração da sociedade, mediante o pagamento de 22.150.000 francos belgas (cerca de 66 mil contos na moeda brasileira) importancia essa em que não se incluiu o valor de certos estoques de mercadorias ainda não avaliadas. Esse pagamento se efetuará por uma primeira entrada de 6.750.000 francos e o restante em quatro anuidades. Além disso, a sociedade possui créditos, no total de 30 milhões de levas (moeda bulgara cujo valor corresponde a franco 0,1843), que serão objeto de um regulamento especial.

As autoridades competentes estão dispostas a autorizar a exportação das somas provenientes da venda dos bens da sociedade. E deverá ser decidido o destino dessas somas, após a sua reunião na Belgica.

Um acionista manifestou-se inquieto com a sorte dos capitais assim liberados, crendo que o Conselho pretendia investir, na Italia, na usina de Pontalongo o que lhe parecia difícil, do ponto de vista de liberdade.

E opinou que os capitais obtidos pela liquidação da sociedade deveriam ser repartidos entre os acionistas, segundo os estatutos. Respondeu o presidente que no momento não era oportuno qualquer pronunciamento a favor ou contra a liquidação da sociedade e que somente mais tarde se deveria cuidar do emprego do seu produto. Por sua vez, o administrador-delegado da Roustchouk afirmou que os estatutos não previam a distribuição entre os acionistas das somas apuradas com a venda dos bens da sociedade.

CONGO BELGA

Resumindo uma conferencia realizada

na Sociedade Técnica e Química da Belgica, o Capitão Vandeverde, em recente artigo publicado num jornal do seu país, oferece interessantes informações sobre a cultura da cana no Congo Belga.

Foi em 1902 que M. H. Naus Bey — um grande belga do Egito — focalizou as possibilidades dessa cultura no Congo. Mas desde 1899 ele havia chamado a atenção do rei Leopoldo II para a oportunidade de tal iniciativa. A idéa caminhou e pode-se afirmar hoje que M. Naus Bey e o conde Maurice Liphens foram os promotores da industria açucareira naquela região da Africa.

Ensaio do Serviço da Agricultura da colonia introduziram diversas variedades de cana, desde 1910, e o mesmo Serviço creou, em Kitobola, dois anos depois, um viveiro de 17 variedades. Sobreveio a guerra e tudo foi abandonado; apesar disso, as canas se desenvolveram luxuriosamente e, em 1924-1925, deram estacas que serviram para as primeiras plantações da Companhia Açucareira Congoleza, que se formou nessa epoca.

Partindo de 17 hectares, plantados em 1925, as lavouras atingiram a 1.046 hectares em 1930; a superficie total em cultura é, atualmente, de 3.200 hectares.

A elaboração desse resultado teve principios muito arduos. A comissão de pesquisas se ocupou, durante seis anos, em determinar os terrenos mais convenientes a essa cultura nova. Finalmente, assentou a sua escolha nos vales de Kwilu-Madiata, sub-afluente do rio Congo, a 180 quilometros do Matadi, á margem da linha ferrea que liga esse porto a Leopoldville. Essa zona do Baixo-Congo foi estudada, em seguida, pelo sabio agronomo da Missão de Kisantu, o padre jesuita Vanderyst, que a classificou entre as mais férteis da colonia. As margens do Kwilu-Madiata o são particularmente e varias emprezas agrícolas estão aí estabelecidas.

Uma outra condição, entretanto, era necessaria para o exito completo desse vasto empreendimento: a mão de obra. A população do Baixo-Congo é muito disseminada e, visto sob esse angulo, o problema parecia insolúvel.

Mas uma politica benevola, generosa, aplicada desde o começo aos novos engajados e a toda população visinha, cercou o organismo de boa reputação, mesmo ao longo da fronteira da Angola Portuguesa, de onde chegavam regularmente fortes contingentes de trabalhadores agricolas.

Os rendimentos por hectare têm mais que dobrado desde o começo e atingiram a 75 toneladas quando da ultima safra. Essas cifras serão ainda sensivelmente aumentadas pelo emprego generalizado do adubo artificial, do qual se fez uso pela primeira vez neste ano.

O empreendimento da cultura de cana exerceu uma influencia feliz sobre os indigenas, que assim conheceram um alimento novo, do qual fazem hoje grande consumo.

ESPAÑHA

Estava estabelecido que as necessidades de açúcar das possessões espanholas na Africa e do protetorado de Marrocos seriam satisfeitas mais pelos países estrangeiros que pela Peninsula Ibérica. Essa situação se derivava das importações livres nas colonias.

Como consecuencia da guerra civil, as regiões produtoras se encontram nas mãos dos nacionalistas, enquanto que os centros de maior consumo se acham no territorio republicano.

A' vista da prolongação da guerra e de acordo com fins economicos nitidamente definidos, o governo nacionalista deseja assegurar que a produção de suas possessões na Africa não seja diminuida.

Em todo o territorio nacionalista e nas Baleares, o imposto foi provisoriamente elevado a cerca de 5 pesetas por 10 kilogramas, a partir de 1º de fevereiro de 1938, afim de que os distritos africanos possam procurar o excesso da produção nacionalista, sem suportar aumentos. Graças á majoração do imposto, obtiveram-se os fundos necessarios para atender ao regimen de premios á exportação pelos açucareiros exportados para as possessões espanholas e o protetorado de Marrocos.

O comité da industria, comercio e produção controlará o destino das exportações resultantes dessa resolução e fixará os preços do açúcar destinado á exportação e do

que se destina a ser consumido em territorio nacional.

Lemos esta nota na "Revista de Agricultura" de Cuba.

JAVA

Até 1º de abril deste ano, orçava o movimento açucareiro de Java em 286,558 toneladas inglesas (1) contra 241,133 do ano passado, um aumento, por consecuencia, de 42,425 tons., ou sejam 15,8%, segundo Lamborn & Company. E' este o primeiro aumento registado desde 1933, quando já pelo inicio das operações, para a nova safra, tinham sido adquiridas 2,492,622 tons.

A produção, durante a estação passada, atingiu 1,392,151 tons. Para o ano corrente, foi decretada pelo governo local uma safra de 1,400,000 tons., estando já em andamento os trabalhos de córte.

Quanto ás exportações pela famosa produtora, para o ano a terminar em 30 de março, constataram-se as cifras seguintes: 1,017,226 tons. contra 975,003 da estação anterior, — 42,223 tons. a mais, como se vê, ou, aproximadamente, 4,3%. O consumo local beirou as 329,500 tons., contra 309,449 tons. da safra anterior.

(1) N. da R. — A tonelada inglesa (long ton) corresponde a 1.016,04 kgs.

MEXICO

A produção de açúcar de 1937-38 no Mexico é calculada em 299.720 toneladas metricas de açúcar valor bruto que, comparadas com 225.336 toneladas correspondentes ao ano anterior, demonstram um aumento de 24.384 toneladas, ou seja 8,9 por cento, de acordo com Lamborn & Cia. A colheita começou em dezembro e terminou em junho.

A cifra provisoria do consumo de açúcar em 1937 foi de 274.320 toneladas, ou seja aproximadamente 2,7%.

Praticamente, toda a produção é consumida no Mexico. O seu comercio internacional de açúcar é insignificante.

A Camara de Comercio de Tavetan, Michoacáu, Estado em que reside o presidente Cárdenas, está solicitando do governo federal o estabelecimento ali de uma fabrica açucareira cooperativa, semelhante á que recentemente começou a funcionar

em Zapatepec. O memorial da Camara aléga que tal medida é necessaria, afim de melhorar a produção do açúcar em Michoacáu.

Outra sociedade cooperativa, comprehendendo 3.000 plantadores de cana, está-se formando em Yucatán, com auxilio economico do governo, afim de estabelecer uma moderna fabrica de açúcar no distrito de Takax. A referida fabrica, de acordo com os planos assentados, terá capacidade produtiva de 30.000 toneladas metricas.

PERU'

Comentando a resolução do governo norte-americano de aumentar as quotas de exportações de açúcar dos países estrangeiros que pagam o direito alfandegario completo, "La Vida Agricola", revista de agricultura e criação do Perú, publica interessantes observações sobre a quota que cabe a essa Republica.

A nova quota do Perú corresponde a 24 milhões de libras, o que eleva a sua quota total, até agora, este ano, a 36 milhões de libras, ou sejam 16.430 toneladas metricas. Uma outra quota seria fixada a 1º de Setembro corrente. A nova quota pôde ser considerada, com relação ao futuro, como um beneficio para a industria daquele país, mas no momento lhe impõe sacrificios economicos, que contribuirão para agravar a sua difficil situação. Com efeito, atualmente, o açúcar peruano vendido no mercado de Nova York alcança um preço menor que o vendido no mercado de Liverpool. A cotação vigente em Liverpool é de 5 shillings e 3 pences por ctvs. ou sejam 3 shillings e 8 pences por quintal hespanhol "fob" porto peruano. A cotação de Nova York, no momento, é de 50 ctvs. de dolar por 100 libras inglesas a bordo do porto peruano, enquanto o preço de Liverpool é de 91 ctvs. de dolar. Diz-se que a Companhia de vapores "Grace Line" reduzio os fretes para Nova York, em proporção tal que permitirá obter no mercado americano 60 ctvs de dolar por cada 100 libras a bordo em porto peruano.

Outro aspecto da questão é a urgencia e necessidade com que os açucares peruanos devem atender a essa nova quota, a qual precisava estar em Nova York forçosamente antes de 31 de Agosto. De acordo

com a nova lei açucareira americana, a 1º de Setembro de cada ano faz-se a fixação definitiva das quotas para o ano em curso e, si os produtores peruanos não conseguirem remeter até 31 de agosto a quota que lhes foi concedida, perderão em uma proporção equivalente o seu direito a nova quota.

Segundo se depreende de sua atitude, os produtores do Perú se preparam para satisfazer a sua quota em data oportuna. Ainda que isso lhes acarrete forte sacrificio pecuniario, ha razões que se casam com os interesses permanentes da industria açucareira, para que se julgue conveniente esse sacrificio, como garantia de futuros beneficios. Em primeiro lugar, ao Perú convem assegurar uma quota elevada nos Estados Unidos, porque essa ampliação de seus mercados pôde chegar a ter grande significação no futuro, pois que em qualquer momento é possivel irromper uma crise europeia, que determine a perda ou a restrição de alguns mercados atuais do açúcar peruano. Depois, é possivel que o preço no mercado interno dos Estados Unidos seja aumentado, o que aumentaria em uma quantidade equivalente o preço para o açúcar peruano. A importancia da produção açucareira americana e a sua influencia social e politica permitem considerar como provavel que o Congresso e o Governo dos Estados Unidos atendam ás reclamações que com tanta insistencia faz essa industria para que o preço seja elevado.

A SAFRA SUL AFRICANA

As cifras finais relativas á safra da Africa do Sul, na estação de 1937, podem ser resumidas nas 460.048 toneladas, de acôrdo mesmo com autorizada publicação tecnica local, a revista mensal do Standard Bank of South Africa.

As exportações atingiram 234.078 tons. de açúcar de turbina (centrifugal sugar), vendidas no Reino Unido a um preço médio de 10 xelins e 2 pences, por quintal, (1) a base de 96".

(1) — O quintal equivale a 50 quilos e 802 gramas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de la Facultad de Agronomia —
Tomo XXI — 1936 — Buenos Aires.

Publicação mantida pela Faculdade de Agronomia da Universidade Nacional de La Plata, essa Revista é um repositório de estudos valiosos, verdadeiras monografias de especialistas consagrados no magisterio superior, sobre os mais variados assuntos de agronomia. É o que indica o sumário desse tomo, correspondente ao ano de 1936, e que passamos a reproduzir, para o conhecimento dos interessados: Pier Andréa Saccardo (biografia do insigne micólogo); Estudo fitogeográfico do Rincão de Viedma (baía de Samborombou); As exigências meteorológicas dos vegetais; Morte das macieiras ocasionada pela "Phytophthora cactorum"; Uma conchinila argentina pouco conhecida: "Protargionia larreac", Leonardi; Tecnologia textil comparativa do algodão tipo Chaco atual com algodões exóticos cultivados na Argentina.

O gasogenio nos auto-veiculos (Conferencias) — Otavio Rodrigues da Cunha — 1938.

Editado pela Diretoria da Estatística de Produção — Secção de Publicidade — do Ministerio da Agricultura, esse folheto contem tres conferencias do agronomo Otavio Rodrigues da Cunha sobre o gasogenio, cujo emprego no Brasil está sendo promovido, com grande empenho, pelo titular daquele Ministerio, Sr. Fernando Costa. As conferencias versam sobre os seguintes temas: Possibilidades do gasogenio; O gaso-

genio nos transportes; Gasogenio de hoje. E o autor os desenvolve não só com proficiência técnica como com elegancia literaria, o que torna a sua leitura atraente até para os leigos.

Nossa Terra — Ministerio da Agricultura do Brasil — julho 1938

Em fórmula de revista, caprichosamente impressa e ilustrada, "Nossa Terra" é um prospecto de inteligente propaganda economica do Brasil. Ao lado de esplendidas fotogravuras, são aí ventiladas materias importantes, como racionalisação, algodão, cacau, fauna, carnauba, borracha, trigo, avicultura, cana, ferro, café, clubes agricolas etc.

L'Economie internationale — Belgica — Agosto de 1938

Revista da Camara do Comercio Internacional, com séde em Bruxelas, e que atende aos dirigentes dos interesses comerciais e industriais de 40 países, essa publicação, impressa em francês, inglês e alemão, é de evidente importancia para quantos precisem acompanhar a marcha da economia moderna. O seu numero de agosto está repleto de artigos, notas e comentarios interessantes.

PUBLICAÇÕES

NACIONAIS: — "Boletim Semanal da Associação Commercial do Rio de Janeiro", ns. CXLIII, CXLIV, CXLV e CXLVI; "Revista Brasileira de Turismo", julho de 38, ano II,

RECIFE •

SERRA GRANDE
ALAGOAS

• MACEIÓ

USINA SERRA GRANDE S/A

ASSUCAR

TODOS OS TIPOS

"USGA"

O COMBUSTIVEL NACIONAL

O BRASIL COMO É VISTO NO EXTRANGEIRO

Num dos seus mais recentes numeros, publica "Sugar News", a conhecida publicação técnica filipina, dados interessantes sobre a situação do açúcar, em nosso país, como se poderá ver, nas linhas seguintes:

"O Brasil, o maior país da America do Sul, excedendo a parte continental dos Estados Unidos em cerca de 250.000 milhas quadradas, produz açúcar durante todo o ano. Na parte meridional do país (Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais) a safra começa em junho e termina aí por outubro ou novembro, enquanto que, nos Estados setentrionais (Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Baía), o inicio da safra verifica-se em novembro para terminar em abril ou maio. Para o ano corrente, 1937-1938, a safra açucareira é esperada num total de 950.000 toneladas inglesas (1) contra 884,000 tons, do ano anterior, o que

traduz um aumento de 66.000 tons ou 7,5% aproximadamente.

Praticamente, pode-se dizer que todo açúcar, produzido pelo Brasil, é consumido internamente. Durante 1936-37, as exportações atingiram as 4.000 toneladas. De acordo com o Convenio Internacional do Açúcar, tocou ao Brasil uma quota anual de exportação de 60.000 tons. metricas, das quais 30.000 tons. (2) foram cortadas voluntariamente pelo governo local".

(1) A tonelada inglesa equivale a 1,016,04 kgs.

(2) O corte, concedido espontaneamente, pelo nosso país, foi de 15.000 tons. métricas. Ha um engano no infirme prestado a "Sugar News".

n. 6; "Boletim da Camara de Comercio Chileno-Brasileira", julho de 38, ano II, n. 17; "Machinas e Construcções", julho de 38, ano III, n. 7; "Boletim da Associação Commercial de Pernambuco", julho de 38, ano III, n. 25; "Revista Fiscal e de Legislação de Fazenda", agosto de 38, ano IX, ns. 13 e 14; "Suplemento Técnico", junho-julho de 38, ano II n. 3; "ITI, informador Tecnico Industrial", julho de 38, ano V, n. 7; "Brazilian Review", vol. 33, ns 7-8; "Revista Bancaria Brasileira", agosto de 38, ano VI, n. 68; "Revista da Associação Commercial do Maranhão", julho de 38, ano XIV, n. 157; Boletim do Ministerio da Agricultura", outubro-dezembro de 1937; "Revista de Economia e Estatística", abril de 38, ano 3, n. 2; "A Panificadora", julho de 38, ano IX, n. 153; "O Observador Economico e Financeiro", agosto de 38, ano 3, n. 31; "Revista de Quimica Industrial", julho de 38, ano VII, n. 75; "Revista do D. A. C.", agosto de 38, ano I, n. IV; "Minas Gerais Revista da Produção", julho de 38, numero da VII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados; "Revista da Sociedade Brasileira de Agronomia", vol. 1, numero 4, junho de 38; "Seguros e Bancos", agosto de 38, ano II, n. 18; "Revista do Instituto do Café de São Paulo", julho de 38,

ano XIII, n. 137; "Vida Militar", julho de 38, ano XIV.

ESTRANGEIRAS: — "British Sugar Beet Review", julho de 38, vol. XI, n. 11; "Bulletin Mensuel de Renseignements Techniques", julho de 38, ano XXIX, n. 7; "Belgique Amerique Latine", julho de 38, ano VII, n. 13; "El Rotariano Argentino", julho de 38, ano XI, n. 137; "Argentina Fabril", julho de 38, ano LI, n. 853; "Statistical Bulletin of the International Sugar Council", vol. I, n. 10, junho de 38; "Gaceta Algodonera", julho de 38, ano XV, numero 174; "Boletim de Estatística Agropecuaria", junho de 28, ano XXXIX, n. 6, Publ. n. 492; "Revista de la Camara de Industrias de Guayaquil, maio-junho de 38, ano I, ns. 9-10; "Revista de la Camara de Agricultura de la Segunda Zona", junho de 38, ano I, n. 6; "La Industria Azucarera", julho de 38, ano XLIV, n. 537; "Bulletin Mensuel de Statistique Agricole et Commerciale", julho de 38, ano XXXIX, n. 7; "Camara de Comercio Argentino-Brasileña", julho de 38, ano XXIII, n. 274; "El Mundo Azucarero", julho de 38, tomo 26, n. 7; "Revista de Agricultura" de Havana, maio-junho de 38, ano 21, ns. 5-6, vol. 21.

LEGISLAÇÃO E DOCTRINA SOBRE O AÇUCAR E SEUS SUB-PRODUTOS

LEGISLAÇÃO FEDERAL

DECRETO-LEI N.º 644 — DE 25 DE
AGOSTO DE 1938

Ampliando as atribuições do Instituto do Açúcar e do Alcool e dando outras providencias

O Presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º. O produto das taxas arrecadadas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool será aplicado aos fins enumerados no art. 13 do decreto n.º 22.789, de 1 de junho de 1933, bem como para a montagem, aquisição e manutenção de refinarias destinadas ao beneficiamento do açúcar.

Art. 2.º. Quando fôr excedido nas praças do país o preço legal, o Instituto poderá, além das medidas que lhe faculta a legislação vigente, requisitar nos centros produtores, pelos preços legais, o açúcar necessário ao abastecimento do mercado de consumo.

Parágrafo único. O Instituto escolherá o centro ou centros onde convenha fazer a requisição das usinas, dos armazens ou dos depósitos, e em seguida rateará entre os produtores, na proporção do limite das usinas, a quota requisitada.

Caberá ao Instituto tomar todas as medidas necessárias á execução das requisições.

Art. 3.º, A's refinarias instaladas no país é facultada a utilização de açúcar de engenho para refinação ou beneficiamento, ficando, porém, as mesmas obrigadas a manter registro especial da procedencia do açúcar. Esse registro ficará á disposição do Instituto para controle da produção dos engenhos, de acordo com a limitação estabelecida no art. 2.º do decreto n.º 24.749, de 14 de julho de 1934.

Entende-se por engenho a fábrica que não dispõe de turbina ou de vácuo.

Art. 4.º. As refinarias anexas ou incorporadas a usinas que ao entrar em vigor este decreto já utilizem açúcar de engenho para beneficiar ou refinar continuarão a gozar dessa prerrogativa, desde que satisfeitas as seguintes condições:

a) consulta prévia ao Instituto sobre a quota do engenho ou dos engenhos cujo produto a refinaria pretenda adquirir;

b) manutenção de escrituração rigorosa do açúcar bruto adquirido a cada engenho;

c) compromisso formal de não adquirir nos engenhos quantidade superior á quota estabelecida de acordo com a letra a;

d) a quantidade de açúcar refinado ou beneficiado será calculada na base da redução ou quebra normal correspondente



Peçam informações
e orçamentos sem
compromisso

E. BURZLAFF & FILHO

ESPECIALISTAS EM
CONSTRUÇÕES DE CHAMINE'S

RUA FLOR. DE ABREU, 125 - Tel. 4-0011 - Caixa, 2519

SÃO PAULO

Chaminés construídas nas indústrias açucareiras do Brasil: ESTADO DE SÃO PAULO: - Usina Junqueira, 73 m.; Usina Itaquere, 6 m.; Usina Estér, 60 m.; Usina Monte Alegre, 55 m.; Usina Tamoio, 55 e 45 m.; Usina Barbacena, 50.; Usina Itaipuara, 45 m.; Fazenda Paredão, 40 m.; Usina Santa Cruz, 36.; Usina São Luiz, 35 m.; Refinadora Tupi, 36 m.; Açucareira Santista, 35 m.; Distil. Alcool Sto. André, 28 m.; ESTADO DO RIO - Usina Pureza, 62 m.; Usina Quelmados, 55 m.; Distil. Campos do I. A. A., 55 m.; Usina Santa Cruz, 52 m.; Usina Porto Real, 50 m.; Usina Sergipe, 45 m.; Usina Mineiros, 40.; Ref. Açúcar Nova Iguassú, 28.; EST. DE MINAS - Usina Pontal, 34 m.; Usina Belo Lisboa, 30 m.; EST. SERGIPE - Usina Escorial, 40 m.; Usina Rio Branco, 40 m.; Usina Itaporanga, 34 m. EST. ESPIRITO SANTO - Usina Palmeiras, 52 m. - CONSTRUIMOS EM TODA A PARTE DO BRASIL

ao tipo beneficiado ou refinado, em relação à polarização do açúcar de engenho utilizado, cabendo ao Instituto verificar essa redução ou quebra;

e) a produção permitida às refinarias, de açúcar refinado ou beneficiado com a utilização de açúcar de engenho, não excederá de 10% o limite fixado pelo Instituto às usinas a que pertençam ou estejam incorporadas tais refinarias;

f) a infração desses dispositivos será punida com a perda da faculdade de utilizar açúcar de engenho.

Art. 5º. O açúcar beneficiado ou refinado nas condições dos artigos 3º e 4º fica sujeito à taxa de defesa de 2\$700 por saco de 60 quilos.

Art. 6º. Ao Instituto cabe estabelecer ou exigir das refinarias referidas nos arts. 3º e 4º as medidas que julgar necessárias à fiscalização e execução do disposto nesta lei.

Art. 7º. O Instituto poderá conceder às usinas a incorporação de quotas de engenho nas seguintes condições:

- a) incorporação definitiva da quota;
- b) redução da terça parte na quota do engenho;
- c) execução das medidas que o Instituto julgar convenientes para garantia da paralisação da atividade industrial dos engenhos cujas quotas tenham sido transferidas, inclusive o cancelamento do respectivo registro ou inscrição no cadastro do Instituto;
- d) ressalva dos direitos dos fornecedores de cana, nas condições do disposto na lei nº 178, de 9 de janeiro de 1936.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não se aplica nos engenhos adquiridos pelas usinas desde que a escritura de compra e venda tenha sido lavrada antes de entrar em vigor esta lei

E. G. Fontes & Co.

Exportadores de Café, Açúcar,
Manganez

E outros productos nacionaes

Importadores de tecidos e mercadorias em geral

Instalações para produção de
alcool absoluto pelo processo
das Usines de Melle

Rua Candelaria Ns. 42 e 44

TELEFONES: } 23-2539
23-5006
23-2447

CAIXA DO CORREIO N. 3

Telegrammas AFONTES - RIO

RIO DE JANEIRO

Art. 8º. O disposto nesta lei não se estende às fábricas de rapadura e ao respectivo produto.

Art. 9º. Esta lei entrará em vigor na data em que for publicada; revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1938, 117º da Independencia e 50º da Republica.

GETULIO VARGAS

Fernando Costa

LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA

DINAMARCA

De acôrdo com "Foodstuffs around the World", foi estabelecida, na Dinamarca, uma lei que institue o monopólio do açúcar, para corroborar, aliás, uma série de medidas, já postas em pratica, como é fa-

cil de se deprender, dando uma vista do olhos sobre o corpo principal do decreto em apreço. Assim, o escopo colimado é submeter toda a produção e refinação do açúcar, no país nordico, ao controle do ministro do Comércio; as fabricas e refinarias já existentes terão de obter uma licença especial para tal fim. Da mesma maneira, a importação e a exportação do açúcar e de melaços ficarão sujeitas á aprovação da-quele titular.

As fabricas terão de pagar aos plantadores um preço minimo, estipulado por lei, á base de 2.20 corôas, (1) por 100 quilos, a ser entregue na fabrica. Quanto ao preço de venda, pela fabrica, do açúcar granulado, foi fixado em 36 "ore", o quilo, podendo, todavia, ser elevado até 41 "ore", se assim o achar conveniente o ministro do Comércio.

Qualquer excedente na venda do açu-

car, pelas fabricas, será dividido entre os plantadores, tocando ao ministro, mediante prévio acôrdo com as fabricas, orientar a maneira por que será regulada esta distribuição. A este alto membro da administração compete ainda fixar o preço das vendas em grosso do açúcar importado.

(1) — Uma corôa (100 "ore") corresponde, no cambio actual, a 3\$850 rs.

FRANÇA

TAXA SOBRE CEREAIS EM BENEFICIO DA PRODUÇÃO DO ALCOOL

Dentre os decretos-leis expedidos recentemente pelo governo da França, destaca-se o que estabelece, durante o prazo de 10 anos, uma taxa especial de 2 francos por quintal sobre os produtos abaixo, im-

VAN ERVEN & CIA.

FORNECEDORES DE MATERIAIS E ACESSORIOS PARA INDUSTRIAS EM GERAL.

VALVULAS, MANOMETROS, INJETORES, GAXETAS, TERMOMETROS, CANOS E CONECCÇÕES, TUBOS DE CALDEIRA, TELAS PARA UZINAS DE AÇUCAR - CORREIAS, EIXOS, MANCAIS - GRAMPOS E PASTA PARA CORREIAS. - SERRAS PARA MADEIRA E FERRO - BURRINHOS - FERRAMENTAS - REBOLOS ESMERIL - CORRENTES TRANSPORTADORAS - PANOS PARA FILTROS - LONAS PARA FREIO - BORRACHA - VIDROS NIVEL - BOMBAS - AREOMETROS - PAPELÃO JUNTAS - LUBRIFICADORES - AÇOS - LUNETAS - LIMAS - TALHAS - BROCAS.

CONSULTAS E CATALOGOS SEM COMPROMISSO

RUA TEOFILO OTONI N.º 131

TEL. ERVEN

RIO DE JANEIRO

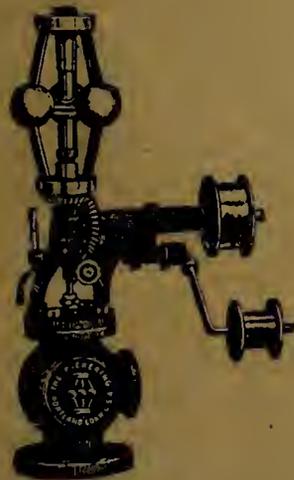
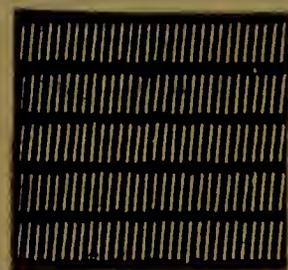


FIG. 34
REGULADOR PICKERING



MOINHOS DE VENTO
"ECLIPSE"



TELAS "CUBANAS"
PARA TURBINAS
FIG. 21

portados do estrangeiro, de colonias ou países do protetorado e de territorios sem mandato: aveia, cevada, centeio, trigo mourisco, milho miúdo, arroz, alpiste. Essa taxa será arrecadada cumulativamente com os direitos alfandegarios, de acôrdo com o decreto de 12 de julho de 1934.

O produto da mesma taxa será depositado para a formação de um terço da conta A aberta nos registros da "regie" comercial dos alcoois, em obediencia ao decreto de 12 de junho de 1938, relativo ao aumento da produção do alcool.

Afim de estimular, nos territorios dependentes do Ministério da Colonia, a fabricação do alcool para a carburação, o excedente do produto desta taxa será distribuido, no limite dos creditos abertos cada ano pela lei do orçamento, seja sob a fórmula de subvenções, seja sob a de adiantamentos reembolsaveis, entre as coletividades e organismos publicos ou privados, que tenham em vista desenvolver a fabricação e utilização do alcool carburante.

Em torno da doença de Fiji

A. F. Bell, técnico em Queensland, realiza um importante estudo sobre a famosa doença de Fiji, naquelas paragens. São passadas em revista por aquele estudioso a altamente suscetivel P. O. J. 2878 e as recentes erupções do mal, notadamente em Bundaberg.

Os sintomas são descritos com abundancia de detalhes e fidelidade, ressaltando-se ser o mais importante elemento no cortejo sintomatico, o aparecimento de pequenissimas vesiculas alongadas no tecido subjacente á superficie da cana afetada.

A disseminação encontra seu responsavel num pequeno inseto, o tremonha da folha da cana. De dezembro a abril, aumenta grandemente o numero dos insetos, que rareiam, de certa maneira, no inverno e na primavera. As medidas de controle baseiam-se principalmente na orradicação cuidadosa de todos os

fócos suspeitos de disseminação morbida, prevenindo-se uma maior proliferação de agentes casuais.

As P. O. J. de alta numeração mostram-se bem suscetiveis, ao passo que Co. 290, P. O. J. 213, P. O. J. 234, Q 813, Orambo e Corpi dispõem de boa resistencia.

Aquele fitopatologista faz sentir que a questão é de suma gravidade, visto que, a não ser que sobrevenham providencias decisivas no corrente ano, o plano de P. O. J. 2878 terá de ser proibido.

QUESTÕES DE NUTROLOGIA VEGETAL

Interessante, sob o aspecto nutricionista, o estudo realizado ultimamente por B. E. Beater e J. L. du Toit, ambos da Associação Sul Africana de Tecnicos Açucareiros, com oito canas Coimbatore em solos, adubados e não adubados.

Nenhuma destas variedades experimentadas denotou grandes diferenças na sua composição mineral, exceção da C. 301, cujo colmo esteve com a taxa de calcio sensivelmente mais baixa. Um maior acumulo de potassio constatou-se nos topos de todas as variedades, em observação. Quanto ao magnesio, distribuiu-se igualmente por toda a planta, se bem que com maior abundancia nos colmos e nos sucos. De uma maneira geral, pode-se tambem afirmar que 40% da cinza do suco compõem-se de potassio e magnesio, o mesmo podendo-se dizer dos topos. O emprego, em grande escala, de adubos nitrogenados aumenta as quotas de nitrogenio em todas as partes da planta.

Resulta das observações dos autores a importante conclusão de que mais do que tudo, um adubo utilizado para safras canavieiras (exceção do superfosfato) é tambem removido do solo para os colmos. O que implica em retirarem os plantadores sul africanos mais fertilidade do solo do que a que eles lhe conferiram.

A ORGANIZAÇÃO RACIONAL indica sempre o processo mais acertado de realizar determinado trabalho, isto é, pela forma simultaneamente mais simples, mais economica e mais segura.

Em lingua inglêsa é que se encontram os melhores livros sobre tecnologia açucareira.

Para auxiliar os estudantes e estudiosos de tecnologia, no que se refere á lavoura da cana e á industria do açucar e de seus sub-produtos, acaba de aparecer, editado por BRASIL AÇUCAREIRO,

LEXICO AÇUCAREIRO INGLÊS-PORTUGUÊS

por Teodoro Cabral, autor do "Dicionario Comercial Inglês-Português".

O "Lexico Açucareiro" compreende termos tecnicos inglêses usualmente empregados na lavoura da cana e na industria do açucar com os seus equivalentes em portugûês. Volume em formato portatil, ilustrado, com 170 paginas.

PREÇO DO EXEMPLAR CARTONADO 12\$000

A' venda no
INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL
Rua General Camara, 19-7.º andar, sala 12
Caixa Postal, 420

== RIO DE JANEIRO ==

IDORT

Orgão mensal

do

INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO
RACIONAL DO TRABALHO
de São Paulo

Revista especializada sobre todos os
assumptos de ORGANIZAÇÃO

•

Publicada regularmente desde 1932

•

ASSIGNATURAS. 1 anno . . . 30\$000

As assignaturas são recebidas na secretaria do Instituto,
á rua Senador Feijó, 30 - 6.º andar - Tel. 2-8324,
S. Paulo, ou com:

"ALPHA S. A." - largo da Carioca, 5 - 7.º andar -
Rio de Janeiro:

"A ECLECTICA" - Agencia de Publicidade, á rua de
S. Bento, 67 - São Paulo, e á
avenida Rio Branco, 137 - Rio de
Janeiro

BRASIL AÇUCAREIRO

ORGÃO OFICIAL DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GENERAL CAMARA N. 19-7º ANDAR-s. 12

TELEFONE. 23-6252 — CAIXA POSTAL, 420

OFICINAS — RUA VISCONDE DE ITAUNA, 65 — TELEFONE: 43-1387

REDATOR RESPONSÁVEL — Miguel Costa Filho

Redator principal — Joaquim de Melo

Redatores — Teodoro Cabral, Gileno Dé Carli e José Leite

Assinatura anual, para o Brasil	24\$000
Assinatura anual, para o exterior	30\$000
Numero avulso	3\$000
Numero atrasado	5\$000

Acham-se esgotados, para venda avulsa, os numeros de março, abril e maio de 1934; abril e junho de 1935 e janeiro e março de 1936.

Vendem-se, porém, coleções desde o 1.º numero, solidamente encadernadas por semestres, ao preço de 35\$000 o volume.

As remessas de valores, vales postais, etc. devem ser dirigidas ao Instituto do Açucar e do Alcool e não a BRASIL AÇUCAREIRO ou nomes individuais

SEÇÃO DE PUBLICIDADE:

A. HERRERA { Rio — Rua Rodrigo Silva, 11 — 1.º and. — Tel. 22-0350
S. Paulo — Rua Libero Badaró, 24 — 2.º and. salas 11 e 12 — Tel. 2-6715 } End. Tel. "Dirob"

ANUNCIOS :

1 pagina —	200\$000
1/2 " —	100\$000
1/4 " —	50\$000

Representante para as Republicas Argentina e Uruguai:
Gaston T. G. DEMOL — Caixa Postal, 793 — BUENOS AIRES

A N U A R I O **A Ç U C A R E I R O** DÉ 1935, 1936 e 1937

PREÇO DO EXEMPLAR

brochura -- 10\$000

encadernado -- 20\$000

A' venda nas Delegacias Regionais do Instituto do Açúcar e do Alcool nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Baía, Rio de Janeiro (Campos), São Paulo e Minas Gerais, e na séde:

RUA GENERAL CAMARA, 19 - 7.º ANDAR - S. 12

(SECÇÃO REVISTA) OU CAIXA POSTAL 420

D I S T R I T O F E D E R A L



BRASIL

AÇUCAREIRO

ANO VI - VOL. XII
OUTUBRO DE 1938
N.º 2